Mediunidade e Obsessão

INTRODUÇÃO

Como estudaremos " Mediunidade e Obsessão" com André Luiz ?

Seguiremos um roteiro básico, conforme a seqüência:

Identificação dos personagens

Ocorrência no Campo da Aura

Mediunidade

Forças aplicadas no socorro

Cura definitiva

Conceitos diversos

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

É a identificação dos participantes do caso em estudo: o obsedado, o obsessor e o mentor.

2.OCORRÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

O espaço dominado pela influência das forças de uma alma encarnada ou desencarnada forma um campo ovóide ou Campo da Aura.

Representaremos esquematicamente este campo apenas pelos seus limites, da seguinte forma:



A seguir, numa seqüência de perguntas e repostas, traçamos o perfil de algumas ocorrências na intimidade do Campo da Aura:

2.1 O que significa o limite do Campo da Aura?

Todas as células, tanto do campo físico como do espiritual, associando-se na execução de suas funções, emitem continuamente radiações, que circulam, unidas em cadeias, formando um " tecido de forças eletromagnéticas da alma.

Até um ponto determinado, estas radiações mostram-se com muita clareza, sendo enriquecidas pelo pensamento da alma, que se ajustando às emanações do campo celular, aí circula, colorindo-as com as vibrações e imagens que dão forma aos desejos de seu mundo íntimo.

Este ponto, até onde estas ocorrências são claras, em imagens nítidas e perfeitamente observáveis pelos Espíritos de certa evolução, define do Campo da Aura.

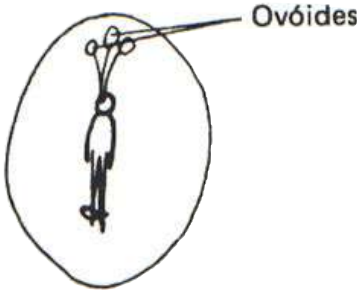


Campo formado pelas radiações emitidas pelas células

Campo enriquecido pelos fatores do pensamento

Parece que estes limites variam de uma criatura para outra, ou na mesma criatura, aplicando-se ou diminuindo seu espaço de ação, em função da maior ou menor atividade pela ação da vontade e pela evolução do Espírito.

Merece ser apontado o problema dos " Parasitas Ovóides", de volume pouco maior que de um crânio humano, "tristes mentes humanas sem apetrechos e manifestação", que perderam a forma espiritual. Isto pode ocorrer aos companheiros ignorantes e maus, transviados e ignorantes, em processos de auto-hipnotização, que repetindo infinitamente imagens de afetividade ou desforço, que projetam sobre as vítimas, acabam eles próprios em deplorável fixação nestas imagens, alterando-se-lhes a forma do veículo espiritual, cujos órgãos, retraídos por falta de função, assemelham-se a ovóides, ligados às próprias vítimas, vivendo em seu "clima pessoal" e observando-lhes as forças psíquicas.



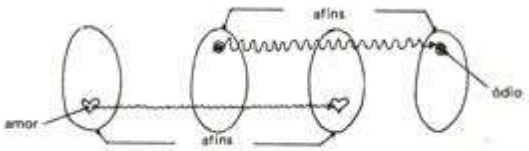
Opostamente, por falta informações, não temos nenhuma possibilidade de imaginar a excelsa sublimidade da aura de um Espírito Angélico.

2.2 O que ocorre para além deste limite?

Para além deste limite se alonga a onda mental, atuando sobre todos os que com ela se afinem.



Pelo mesmo processo, recolhe-se a atuação de todos os que se lhe revelem simpáticos. Este é o mecanismo da intuição, que foi o sistema inicial de intercâmbio entre as criaturas, ou Mediunidade Inicial, em que explica a passagem de idéias e sentimentos do Campo da Aura de uma alma para o de outra, mesmo à distância, semelhante aos processos no domínio da eletrônica, em que as ondas eletromagnéticas em aparelhamento especial refletem à distância, som e imagem, na radiofonia e na televisão. Sintonia e afetividade são fundamentais nas ocorrências destes fenômenos.



2.3 Os limites do campo da aura de uma encarnada podem ser ultrapassados pelos limites do mesmo de outra criatura desencarnada?

Sim, bastando para isso que as forças de extração as aproximem. Poderá haver uma superposição parcial mas em certos casos, esta superposição poderá ser total. São assim, os processos de simbiose exploradora, em que espíritos desencarnados ligam-se à intimidade dos tecidos do corpo físico e do corpo

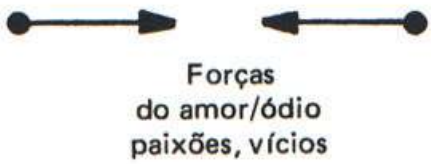
espiritual daqueles que o asilam, subtraindo-lhes a vitalidade, comungando-lhes a experiência numa permuta viva de forças, entre afins, gerando conseqüências as mais diversas e danosas.

Opostamente, nas associações do bem, esta aproximação e contato se fazem também entre forças espirituais sublimadas, nos mecanismos da Mediunidade esclarecida, nas ligações mentor-médium.



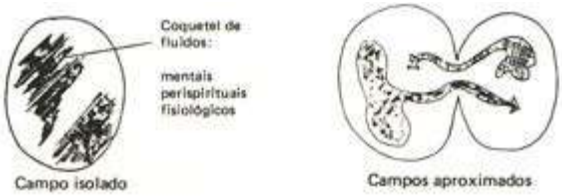
2.4 Que forças atraem as almas?

As forças múltiplas do pensamento. “Os mundos atuam uns sobre os outros pelas irradiações que despendem e as almas influenciam-se mutuamente, por intermédio dos agentes mentais que produzem".
Idéias e sentimentos transmitem-se pelo pensamento em ação, em obediência à lei da afinidade.



2.5 O que acontece quando se aproximam os afins?

Como em tudo na Natureza, a busca do equilíbrio pelas trocas energéticas. As trocas se fazem ao nível do perispírito, do corpo físico e da mente. Fluídos mentais, perispirituais, e fisiológicos são assimilados ou eliminados, alterando-se o estado mental, peripiritual e fisiológico.



Destas trocas, pode resultar aquilo que André Luiz chamou de “Infecções Fluídicas”. Quando desencarnados atuam sobre encarnados, empolgando-lhes a imaginação com formas mentais monstruosas, determinando o colapso cerebral com arrasadora loucura. Em processos automáticos, os verdugos chegam ao controle das mais nobres regiões cerebrais, até ao domínio do centro coronário, produzindo em suas

vítimas, quando contrariados em seus desígnios, " inibições de funções viscerais diversas, mediante influência mecânica sobre o simpático parassimpático".

Dentro do exposto até aqui no item 2 – Ocorrências no Campo da Aura – o nosso objetivo é o estudo destas ocorrências relativas ao conjunto obsedado-obsessor, sintetizadas nos três aspectos:

a- Forças de atração

b- Aproximações de Campo da Aura

c- Conseqüências das trocas energéticas

Nos restringiremos sempre às descrições de André Luiz.

3.MEDIUNIDADE

Neste programa, é o estudo das faculdades mediúnicas do obsedado

Nosso objetivo neste aspecto – mediunidade – é o estudo da mediunidade no relacionamento entre obsedado/obsessor.

A intimidade do Campo da Aura ou atmosfera psíquica de cada alma, é o "caminho" das trocas incessantes de forças vivas entre encarnados e desencarnados e onde se manifestam os fenômenos da mediunidade espontânea. Segundo André Luiz, é através dela que começam todos os serviços da mediunidade na terra, considerando-se a mediunidade como atributo do homem encarnado para corresponder-se com os homens liberados do corpo físico.

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

É o estudo das atuações energéticas dos mentores

O nosso objetivo neste aspecto - forças aplicadas no socorro - é o estudo das atuações do mentor e seus auxiliares encarnados ou desencarnados sobre o obsedado e o obsessor. Geralmente teremos a descrição do processo utilizado para alcançar o alívio temporário.

5.CURA DEFINITIVA

É o estudo dos caminhos a percorrer para alcançar o equilíbrio do corpo físico, do corpo espiritual e da mente.

O nosso objetivo neste aspecto - Cura Definitiva – é o estudo dos conceitos transcritos ou deduzidos daquilo que André Luiz escreveu.

RECOMENDAÇÃO

VERIFIQUE OS ORIGINAIS DE FRANCISCO CÂNDIDO CHAVIER

Referências:

Campo da Aura – “Mecanismos da mediunidade” – Cap.X.

Aura Humana – “Evolução em dois mundos” – Cap.XVII.

Infecções Fluídicas – “Evolução em dois mundos” – Cap.XV.

Parasitas Ovóides – “Evolução em dois mundos” – Cap.XV.

Assimilação de correntes mentais – “Nos Domínios da Mediunidade” – Cap.V.

SUGESTÕES PARA AS AULAS

Estudo em grupo com participação de todos

Dividiremos o estudo em duas etapas: **a preparação e a aula**

1. A PREPARAÇÃO

É feita em casa.

O caso completo a ser estudado será distribuído previamente, ao final de cada aula, exceto o texto para estudo em grupo. (1)

2. A AULA

Será dividida em duas partes:

1ª Parte

Objetivo

Identificação das coincidências ou aplicações de cada ítem do texto para estudo em grupo, proposto ao final de cada caso, em relação aos aspéctos do texto principal (campos, forcas, etc.)

Instruções: Distribuição do texto para estudo em grupo;

Formação de subgrupos de 3 a 6membros cada;

Cada subgrupo será representado por um relator, que fará, ao final, a apresentação das conclusões parciais;

A apresentação das conclusões será feita sem interrupções e sem debates.

2ª PARTE

- Objetivo

Montagem por parte do instrutor dos seis aspectos do caso, com a ajuda da memória dos próprios alunos.

Instruções: Deverão ser abordados todos os detalhes, ressalvando-se os pontos principais, tirando-se as dúvidas com os recursos principais;

A rigor, o texto poderá ser distribuído no próprio dia de aula, mas isto implicará em mais tempo para assimilação do conteúdo.

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as aplicações deste texto com o assunto exposto na introdução.

1. “Cada ser tem o fluido próprio que o envolve e acompanha em todos os deus movimentos, como a atmosfera envolve e acompanha cada planeta. A irradiação dessas atmosferas individuais é variável, quanto a extensão; no estado de repouso completo do Espírito, pode ser de alguns passos; mas, agindo a vontade, pode estender-se infinitamente. A vontade parece dilatar aquele fluido, como o calor dilata os gases”.(ALLAN KARDEC – “Obras póstumas”, Introdução ao estudo da fotografia e telegrafia do pensamento).

2. “As diferentes atmosferas individuais encontram-se, cruzam-se, misturam-se, sem contudo se confundir; absolutamente como as ondas sonoras, que não distintas, apesar da multidão de sons que abalam simultaneamente o ar. Pode-se dizer que cada indivíduo é o centro de uma onda fluídica cuja irradiação está na razão direta da volitiva, como cada ponto vibrante é o centro de uma onda sonora, cuja extensão é proporcional a força vibratória. A vontade é a força propulsora do fluído, como o choque é a causa vibratória do ar e propulsora das ondas sonoras”.(ALLAN KARDEC – “Obras póstumas” – Introdução ao Estudo da fotografia e telegrafia do pensamento).

3. “À feição do imã, que possui campo magnético específico, toda criatura traz consigo o halo ou aura de forças criativas ou destrutivas que lhe marca a índole, no feixe de raios invisíveis que arroja de si mesma. É por esse halo que estabelecemos as nossas ligações de natureza invisíveis nos domínios da afinidade.” (EMMANUEL – “Pensamento e Vida” – Cap.22).

4. “Estruturando desse modo a própria aura, os espíritos criam a atmosfera psíquica que os envolve e penetra; atmosfera carregada de eletricidade e magnetismo, de raios, ondas e vibrações. Trata-se de efetivo e poderoso campo de forças, gerado por circuitos eletromagnéticos fechados, nos quais se faz sentir os parâmetros de resistência, indutância e capacitância, asseguradores de compensação, equilíbrio e acumulo de energias de sustentação”.(ÁUREO – “Universo e Vida – Cap. V – subtítulo III).

5. “Quando, por conseguinte, se fala da força do amor, ou força do ódio, não se está falando de ficções, e sim de ativíssimas realidades. Sentimento é força que se irradia; força viva, cujo poder, maior ou menor, depende do comprimento da onda mental que a conduz.” (ÁUREO – “universo e vida” – Cap.V – subtítulo III).

6. “ justapondo sutilmente cérebro e cérebro, mente a mente, vontade dominante sobre vontade que se deixa dominar, órgão a órgão, através do perispírito pelo qual se identifica com o encarnado, a cada seção feita pelo hospedeiro, mais coercitiva se faz a presença do hóspede, que se transforma em parasita insidioso...” (“ Nos bastidores da Obsessão” – Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco).

CASO N.º 1 – PEDRO, O POSSESSO

Do livro: “Nos domínios da mediunidade” – **Cap. 9 – “POSSESSÃO”**

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsedado

Pedro, incomodado, aflito, assistido por sua mãe, aguarda socorro num centro espírita.

Obsessor

Entidade desencarnada, evidentemente aloucada, a quem foi permitido atravessar as linhas vibratórias de concentração, alcançando Pedro, que desfecha grito agudo e cai desamparado.

Mentor

Clementino – Dirigente espiritual mais responsável daquela casa. Áulus, André Luiz, Hilário Silva e espíritos auxiliares dos trabalhos daquele centro espírita, além dos médiuns trabalhadores encarnados.

2. OCORRÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

2.1Forças de atração

A força que unia Pedro, o obsedado, ao obsessor era a força do ódio recíproco.



Origem desta força: Em carnação anterior, Pedro, médico, abusando da profissão, seduziu a esposa de seu irmão consangüíneo, levando-o à miséria e à morte. O ex-irmão consangüíneo é o obsessor de hoje. A ex-esposa seduzida é hoje a irmã de Pedro.

2.2 Aproximações de campo da aura

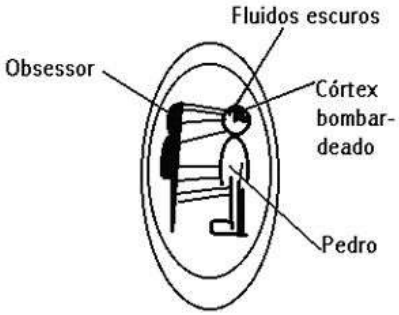
Pedro e o obsessor pareciam fundidos um no outro.

(André Luiz)

Todas as células do córtex sofriam o bombardeio

De emissões magnéticas de natureza tóxica.(Áulus)

As idéias de um regiam sobre o outro . (Áulus)

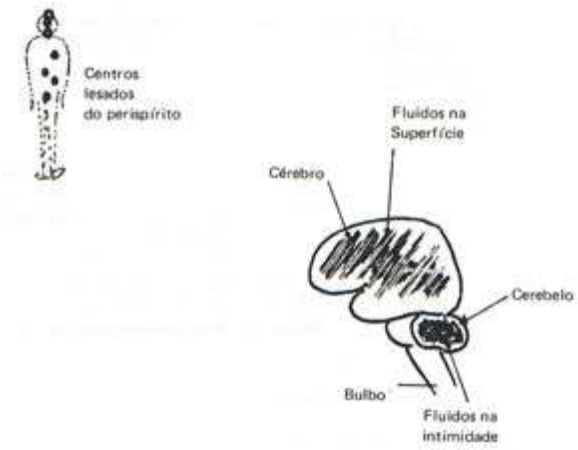


2.3 Conseqüência das trocas energéticas

a) Dos ataques anteriores

Pedro trazia o corpo perispirístico provisoriamente lesado em centros importantes.

Antes desta encarnação, por muito tempo rolaram nas regiões inferiores purgatoriais, em franco duelo.



b) Do ataque último

Ataque epiléptico

Palidez facial

Músculos tetanizados

Dentes serrados

Braços retorcidos

Corpo em convulsões

Olhos em reviravolta contínua

c) Após convulsões

faces congestas

respiração angustiada

relaxamentos de esfíncteres

sem controle para governar-se

sem memória comum

córtex cerebral envolvido de escura massa fluídica

cérebro empastado de fluídos deletérios.

3. MEDIUNIDADE

Pedro médium? Por que?

Áulus: Pela passividade com que reflete o inimigo desencarnado, será justo tê-lo nessa conta; contudo, precisamos considerar que antes de ser um médium na acepção comum do termo, é um espírito endividado a redimir-se.

Poderá cogitar do próprio desenvolvimento psíquico?

Áulus: Desenvolver, em boa sinonímia, quer dizer “retirar o invólucro”, “fazer progredir” ou “produzir”, Assim compreendendo, é razoável que Pedro , antes de tudo, desenvolva recursos pessoais no próprio reajuste. Não se constróem paredes sólidas em bases inseguras. Necessitará, portanto, curar-se. Depois disso, então ...

O fato sob exame é um transe mediúnico?

Áulus: Sim, presenciamos um ataque epiléptico, segundo a definição da medicina terrestre, entretanto, somos constrangidos a identificá-lo como sendo um transe mediúnico de baixo teor, porquanto verificamos aqui a associação de duas mentes desequilibradas, que se prendem as teias do ódio recíproco.

E médium inconsciente? Por que?

Áulus: Sim, considerado como enfermo terrestre, está no momento sem recursos de ligação com o cérebro carnal.

E seu espírito também está inconsciente?

Áulus: Não. Em espírito, está arquivando todas as particularidades da situação em que se encontra, de modo a enriquecer o patrimônio das próprias experiências.

Como classificar a mediunidade de Pedro?

Áulus: Nosso amigo está preso a significativo montante de débitos com o passado e ninguém pode avançar livremente para o amanhã sem solver os compromissos de ontem. Por esse motivo, Pedro traz consigo aflitiva “Mediunidade de Provação”. É a Lei que ninguém se emancipe sem pagar o que deve. A rigor, por isso, deve ser encarado como enfermo, requisitando carinho e tratamento.

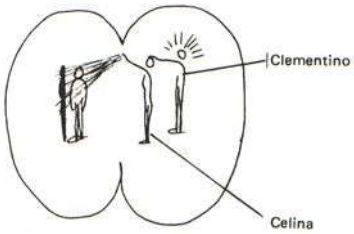
4.FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

Solução para aliviar: Anestesia

Processo: prece da médium encarnada, Celina, auxiliada pelo espírito Áulus.

Reações: **do obsessor** – Semi-adormecido, desprendeu-se da vítima e foi conduzido a um local de emergência

De Pedro – Repousou em sono profundo e reparador



Jatos de forças luminosas saltam das mãos de Celina

5. CURA DEFINITIVA

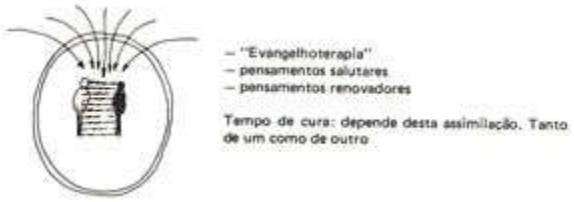
Dentre os possíveis caminhos, um foi apontado por Áulus no relato de André Luiz.

Trata-se da freqüência ao centro espírita em que se encontravam.

O mecanismo da cura foi assim descrito:

"Aqui, Pedro recolherá forças para refazer-se, assim como a planta raquítica encontra estímulo para sua restauração no adubo que lhe oferecem. Dia-a-dia, ao contato de amigos orientados pelo Evangelho, ele e o desafeto incorporarão abençoados valores em matéria de compreensão e serviço, modificando gradativamente o campo de elaboração das forças mentais. Sobreviverá, então, um aperfeiçoamento de individualidades, a fim de que a fonte mediúnica surja, mais tarde, tão cristalina quanto desejamos. Salutares e renovadores pensamentos assimilados pela dupla de sofredores em foco expressam melhoria e recuperação para ambos, porque, na imantação recíproca em que se vêem, as idéias de um reage sobre o outro, determinando alterações radicais."

Podemos formar a figura representativa desse quadro:



Forças sautares do pensamento enobrecido atuando sobre a dupla imantada

Epilepsia, até quando?

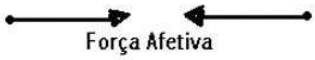
Áulus: Ainda assim depois de se extinguirem os acessos de possessão, Pedro sofrerá os reflexos do desequilíbrio em que se envolveu, a se exprimirem nos fenômenos mais leves epilepsia secundária, que emergirão por algum tempo, ante as simples recordações mais fortes da luta que vem atravessando, até o integral reajuste do perispírito.

6.CONCEITOS DIVERSOS

6.1. Por que foi Pedro procurar aquele grupo espírita?

Áulus: o acaso não consta dos desígnios superiores. Não nos aproximamos uns dos outros sem razão. Decerto, nosso amigo possui aqui ligações afetivas do pretérito, com o dever de auxiliá-lo.

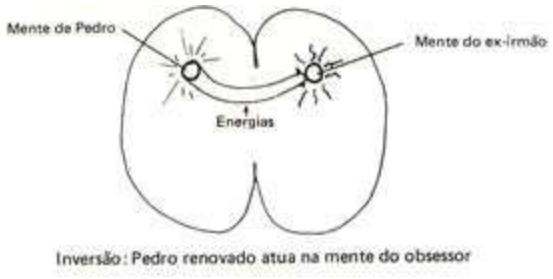
Força de atração: Força efetiva (passado)



6.2. Como Pedro abreviará o tempo de cura?

Áulus: todos os dramas obscuros decorrem da mente enfermiça. Aplicando-se com devotamento às novas obrigações de que será investido, caso persevere no campo de nossa Consoladora Doutrina, sem dúvida abreviará o tempo de expiação a que está sujeito, de vez que, em se convertendo ao bem, modificará o tônus mental do adversário, que se verá arrastado à própria renovação pelos seus exemplos de compreenção e renúncia, humildade e fé.

Aqui temos a trocas de energias regeneradoras:



Inversão: Pedro renovado atua na mente do obsessor

6.3. Como classificar a união de Pedro-Obsessor?

Áulus: É a possessão completa ou epilepsia essencial.

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as coincidências e aplicações do caso estudado e o texto:

1. Pergunta n.º 473 do Livro dos Espíritos:

Pode um espírito, momentaneamente, revestir-se do invólucro de uma pessoa viva, quer dizer, introduzir-se num corpo animado e agir em substituição ao que nele se encontra encarnado?

Resposta: Um espírito não entra num corpo como entra numa casa; ele se assimila a um espírito encarnado que tem os seus mesmos defeitos e as suas mesmas qualidades, para agir conjuntamente; mas é sempre o espírito encarnado que age como quer sobre a matéria que está revestido. Um espírito não pode substituir-se ao que se acha encarnado, porque o Espírito e o corpo estão ligados até o tempo marcado para o termo da existência material.

2. Pergunta n.º 479 do Livro dos Espíritos:

A prece é um meio eficaz para curar a obsessão?

Resposta: A prece é um poderoso socorro para todos os casos , mas sabei que não é suficiente murmurar algumas palavras para obter o que deseja. Deus assiste aos que agem e não aos que se limitam a pedir. Cumpre, portanto, que o obsedado faça, de seu lado, o que for necessário para destruir em si mesmo a causa que atrai os maus espíritos.

3. Obras Póstumas – Primeira Parte, § 7º. , (Trechos)

"...É o mais alto grau da subjugação que se chama vulgarmente possessão. É preciso saber que neste estado o indivíduo muitas vezes tem consciência de que é ridículo o que faz; mas é constrangido a fazê-lo como se alguem mais forte do que ele o obrigasse a mover os braços, as pernas, a língua..."

"...Algumas vezes acontece que a subjugação aumenta ao ponto de paralisar a vontade do obsedado e de se não poder esperar da parte deste nenhum concurso sério. É nesses casos, sobretudo, que se torna mais séria a intervenção de terceiros, tanto por meio da prece, como pela ação magnética; a força porém dessa intervenção depende do ascendente moral, que possam exercer sobre os obsessores os que vierem em auxílio dos obsedados; porque se não valerem mais que aqueles, a sua ação será estéril.

A ação magnética, em casos dessa natureza, tem por fim mudar o fluido do obsedado por outro melhor e separar o do mau espírito. O magnetizador deve Ter o duplo fim de opor a força moral e produzir no paciente uma espécie de reação química; servindo-nos de uma comparação material, expelindo, por meio de um fluido, outro fluido. Assim, não somente ele consegue um deslocamento salutar, como ainda pode dar força aos órgãos enfraquecidos por uma longa e, muitas vezes, vigorosa compreensão..."

"...É indispensável um magnetizador espírita, que haja com conhecimento de causa e com intenção, não de produzir o sonambulismo ou a cura orgânica, mas de obter os efeitos que acabamos de descrever."

Marcos, Cap. IX:

"... Jesus perguntou ao pai do menino: Há quanto tempo isso lhe sucede?

Desde a infância, disse o pai. – E o espírito o tem lançado muitas vezes, ora no fogo, ora à água, para o fazer perecer; mas se podeis fazer qualquer coisa, tenha compaixão de nós e socorrei-o .

Jesus lhe respondeu: Se podes crer, tudo é possível àquele que crê. E logo o pai do menino, gritando , lhe disse com lágrimas: - Senhor, eu creio, ajuda-me na minha incredulidade.

E Jesus, vendo que o povo ocorria em multidão, falou com ameaça ao Espírito impuro: - Espírito surdo e mudo, sai do menino, eu te ordeno e não entre mais aí. Então o espírito, tendo soltado um grande grito, tendo-o agitado por violentas convulsões, saiu e o menino ficou como morto, de sorte que diversos disseram que morrera. Porém, tendo Jesus o tomado pela mão, o soergueu e ele se levantou..."

CASO N.º 2 – DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO E MERETRÍCIO

Do Livro: " Missionários da Luz" , Caps. 3,4,5 e 6.

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsedado

Rapaz que exercitava no desenvolvimento mediúnico, freqüentando um centro espírita em que o espírito Alexandre era mentor.

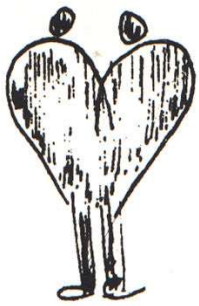
Como se apresentava à visão de André Luiz:

" Os núcleos glandulares emitiam pálidas irradiações. A epífise, principalmente, semelhava-se a reduzida semente algo luminosa."

"As glândulas geradoras emitiam fraquíssima luminosidade, que parecia abafada por aluviões de corpúsculos negros, a se caracterizarem por espantosa mobilidade. Começaram a movimentação sob a bexiga urinária e vibravam ao longo de todo cordão espermático, formando colônias compactas, nas vesículas seminais, na próstata, nas massas mucosas uretrais, invadiam os canais seminíferos e lutavam com as células sexuais, aniquilando-as. As mais vigorosas daquelas feras microscópicas situavam-se no epidídimo, onde absorviam, famélicas, os embriões delicados da vida orgânica".

Obsessor

Duas entidades desencarnadas, que se mantiveram nas cercanias do centro espírita, pois nas atividades daquela noite estavam empedidas de entrar, face ao baixo padrão vibratório que possuíam.



Dois ''Vampiros''

Mentor

Alexandre, o mentor e André Luiz em aprendizado.

2.OCORRÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

2.1Forças de atração

A força que unia o rapaz aos dois obsessores era a força de atração das sensações do meretrício.



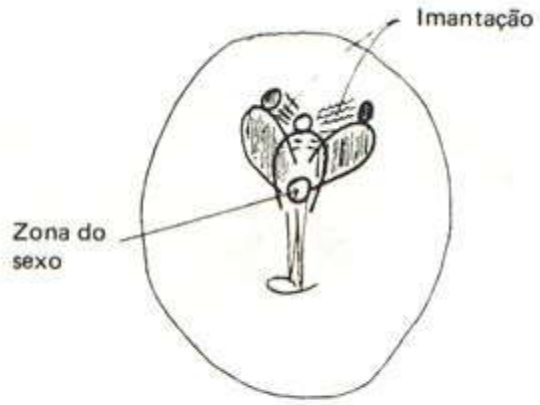
Força das sensações
do meretrício

Origem dessa ligação: " Quanto aos dois infelizes, que se apegam tão fortemente ao rapaz, são dois companheiros ignorantes e perturbados, que se adquiriu em contato com o meretrício".

2.2 Aproximação dos campos

As duas entidades aguardaram a saída do rapaz dos trabalhos de desenvolvimento mediúnico. Vencidas as barreiras da proteção vibratória, agarraram-se comodamente em seus braços.

- Mas vivem assim imitando uns aos outros, em todos os lugares? Pergunta André Luiz.
- Quase sempre . Satisfazem-se mutuamente, na permuta contínua das satisfações e impressões mais íntimas- respondeu Alexandre.



Permutando impressões íntimas

2.3. Conseqüências das trocas energéticas

- Das aproximações anteriores:

Instalação dos bacilos psíquicos da tortura sexual em toda região do organismo reprodutor, pois tais bacilos são produzidos pela sede febril de prazeres inferiores.

- Da aproximação do momento:

Embaciou-se-lhe a claridade mental. Rugas de aflição e desalento vincaram-lhe a face. Tornou-se pessimista, desacreditando nas forças próprias. Passou a considerar-se vencido pelos maus pensamentos. Observava-se-lhe a desesperação íntima em face do assédio incessante dos parasitos escuros.

3.MEDIUNIDADE

De volta ao lar, vinha pelas ruas o rapaz acompanhando sua mãe e sua irmã, lamentando-se da incrível atração para os ambientes malíguinos, já sob a influenciação das duas entidades influenciadoras desencarnadas que o envolviam, quando sua irmã, jovem de 16 anos poderou:

- "Quem sabe, mano, está você sob a influenciação de entidades menos esclarecidas?
- Sim, suspirou o rapaz - , por isso mesmo, venho tentando o desenvolvimento da mediunidade a fim de localizar a causa de semelhante situação."

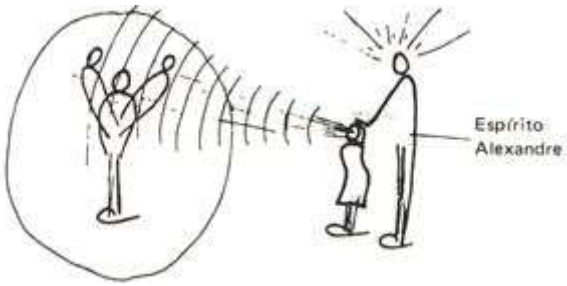
O mentor Alexandre colocou a destra na fonte da menina, mantendo-a sob vigoroso influxo magnético e transmitindo-lhe suas idéias generosas. A menina então respondeu firmemente:

"- Neste caso, concordo em que o desenvolvimento mediúnico deve ser a última solução, porque antes de enfrentar os inimigos, filhos da ignorância, deveríamos armar o coração com a luz do amor e da sabedoria. Se você descobrisse perseguidores invisíveis em torno de suas atividades, como beneficiá-los cristamente, sem a necessária preparação espiritual? A reação educativa contra o mal é sempre dever nosso, mas antes de cogitar de um desenvolvimento psíquico, que seria talvez prematuro, deveremos procurar a elevação de nossas idéias e sentimentos. Não poderíamos contar com uma boa mediunidade sem a consolidação dos nossos bons propósitos e, para sermos úteis nos reinos do espírito, cabe-nos aprender em primeiro lugar, a viver espiritualmente embora estejamos ainda na carne."

Desnecessário dizer que a recomendação da menina não foi bem aceita.

Sugerimos o seguinte exercício: Leia novamente a resposta da jovem sob inspiração de Alexandre, aplicando-a ao seu mundo pessoal.

Podemos representar graficamente a ocorrência acima relatada:



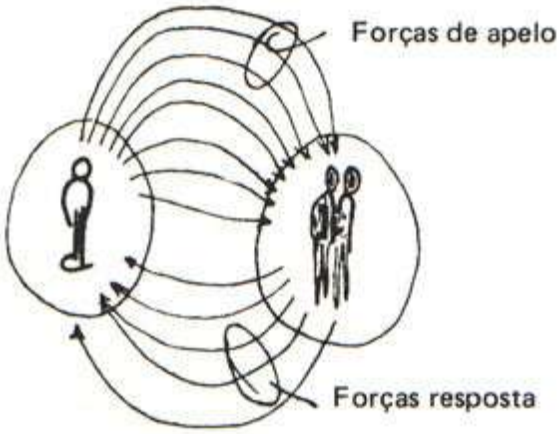
Forças projetadas pela palavra inspiradora

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

a) Forças de afastamento: Não se poderia provocar a retirada dos vampiros? Pergunta André Luiz.

Alexandre: - Já se faz a tentativa, mas o nosso amigo afirmou intimamente sentir-se menos homem, levando humildade à conta de covardia e tomando o desapego aos impulsos inferiores por tédio destruidor.

Tanto expediu reclamações mentais que as suas atividades interiores constituíram verdadeiras invocações, e, em vista do vigoroso magnetismo do desejo constantemente alimentado, agregaram-se-lhe, de novo, os companheiros infelizes.



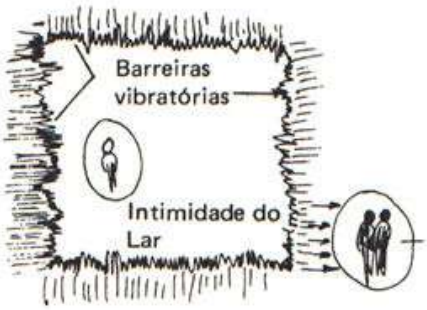
Magnetismo do desejo

b) Forças estimulantes: André Luiz pergunta a Alexandre: - Quem sabe poderíamos conduzir estas entidades ao devido fortalecimento? Não será razoável doutriná-las, incentivando-as ao equilíbrio e ao respeito próprio?

- Essa providência vem sendo efetuada coma perseverança e o método preciso. Todavia, tratando-se de um caso em que o encarnado se converteu em um verdadeira imã de atração, a medida que exige tempo e tolerância fraternal. Temos grande números de trabalhadores consagrados a esse mister em nosso plano e aguardamos que a semeadura de ensinamentos dê seus frutos.

c) Forças de desligamento provisório imposto por barreira vibratória:

Isto acontecia no lar do rapaz. Sua esposa cultivava oração fervorosa e reta. Ao lado propomos uma representação gráfica dessa situação.

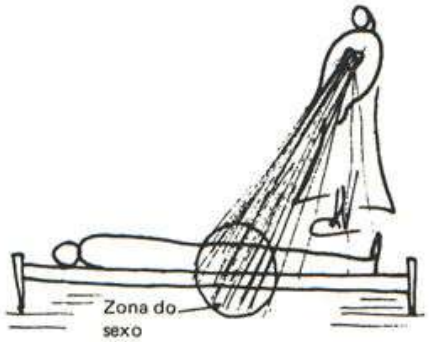


Forças “desconhecidas de prece”:

Cecília, a esposa do rapaz, desligada do corpo físico, em momentos de sono, revela-se em fervorosa prece . Luzes sublimes cercam-na toda. Acompanhemos o relato de André Luiz:

“ Comovido com a beleza de suas súplicas, reparei com assombro que o coração se lhe transformava num foco ardente de luz, do qual saíam inúmeras partículas resplandecentes, projetando-se sobre o corpo e sobre a alma do esposo com a serenidade de minúsculos raios . Os corpúsculos radiosos penetravam-lhe o organismo em todas as direções, e, muito particularmente, na zona do sexo, onde identificara tão grande anomalias psíquicas, concentravam-se em massa, destruindo as pequenas formas escuras e horripilantes do vampirismo devorador. Os elementos mortíferos, no entanto, não pareciam inativos. Lutavam, desesperados, com os agentes da luz.

O rapaz, como se houvera atingido um oásis, perdera a expressão de angustioso cansaço. Demonstrava-se calmo e, gradativamente, cada vez mais forte e feliz...”



Emissão de partículas luminosas na prece

5. CURA DEFINITIVA

A - Relativa ao afastamento dos vampiros

- E não haverá recursos para libertá-los? Pergunta André Luiz.

- Mas quem deverá romper as algemas, senão ele mesmo? Respondeu Alexandre . E continuando: - Nunca lhe faltou o auxílio exterior de nossa amizade permanente; no entanto; absolutamente imponderáveis para os que lhes não possam sondar o mecanismo íntimo. É inegável que o rapaz procura agora os elementos de libertação. Aproxima-se da fonte de esclarecimento elevado, sente-se cansado da situação e experimenta efetivamente o desejo de vida nova; contudo, esse desejo é mais dos lábios que do coração,

por construir aspiração muito vaga, quase nula. Se, de fato, cultivasse a resolução positiva, transformaria suas forças pessoais, tornando-as determinantes no domínio da ação regeneradora. Espera, porém, por milagres inadmissíveis e renuncia às energias próprias, únicas alavancas da realização.

B- Relativo à destruição dos Bacilos Psíquicos da Tortura Sexual

- Bastará, porém, o recurso da esposa para que o rapaz restaure o equilíbrio psíquico?

Alexandre; - O socorro de Cecília é valioso para o companheiro, mas o potencial de emissão divina pertence a ela como fruto incorruptível dos seus esforços individuais. Significa para ele o " acréscimo da misericórdia" que deverá anexar, em definitivo ao patrimônio de sua personalidade, através do trabalho próprio. Receber o auxílio do bem não quer dizer que o beneficiado seja bom. Nosso amigo precisa devotar-se com fervor ao aproveitamento das benção que recebe porque, inegavelmente, toda cooperação exterior pode ser interrompida e cada filho de Deus é herdeiro de possibilidades sublimes e deve funcionar como médico vigilante de si mesmo.

6. CONCEITOS GERAIS

Alexandre: Conceituação de VAMPIRO:

- Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens.

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as aplicações e concordâncias do caso estudado e o texto:

1 – "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" – Pergunta nº 701:

Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?

"A poligamia é a lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia, não há afeição real, há apenas sensualidade."

Dos Dez Mandamentos:

VI – Não cometerás adultério.

2 – "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" – Pergunta nº 911:

Não existe paixões de tal maneira vivas e irresistíveis que a vontade seja imponente para as superar?

"Há muitas pessoas que dizem: "Eu quero", mas a vontade está somente em seus lábios. Elas querem, mas estão muito satisfeitas de que assim não seja. Quando o homem julga que não pode superar suas paixões, é que o seu espírito nelas se compraz, por conseqüência de sua própria inferioridade. Aquele que procura reprimi-las compreende a sua natureza espiritual; vencê-las é para ele um triunfo do espírito sobre a matéria. "

3 – "O LIVRO DOS MÉDIUNS" – item 252:

As imperfeições morais do obsidiado constituem, freqüentemente, um obstáculo à sua reparação.

4 - “EVANGELHO DE MATEUS” – Capítulo 15

“O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca isso é o que contamina o homem”
E Jesus explica:
“Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce pelo ventre e é lançado fora?
Mas o que sai da boca, procede do coração, e isso contamina o homem.
Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.
São estas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem..”

CASO Nº 3 – ATUAÇÃO DAS CORRENTES DE FORÇAS DOS ENCARNADOS

Do Livro: “Nos Domínios da Mediunidade” – Caps. 6,7e14

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsediada: Sara
Torturada enferma, que reteve durante 5 anos sucessivos junto de si, o noivo que desencarnou em plena vitalidade orgânica depois de extenuar-se em “festiva loucura”.
Subnutrida e perturbada, acusava desequilíbrios orgânicos de vulto.
Estava toda envolvida pelos fluidos enfermiços do obsessor, assim como a trepadeira que alastra e prolifera sobre um muro.

Obsessor: Libório

Três guardas espirituais entraram na sala conduzindo o infeliz irmão para o socorro do grupo espírita, que não guardava consciência da própria situação, caminhando à maneira de surdo-cego.
Trazia o cérebro perispirítico dilacerado numa flagelação tão autêntica como a de um homem encarnado supliciado por um tumor intra-craniano.

Mentor

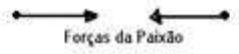
Clementino – Dirigente espiritual mais responsável.
Áulus, André Luiz, Hilário Silva e espíritos auxiliares dos trabalhos daquele centro espírita.
Trabalhadores encarnados, especialmente a irmã Eugênia, médium psicofônica consciente, que recebeu o obsessor.

2. OCORRÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

2.1 Forças de atração

O pensamento do infeliz obsessor envolvia-se totalmente na paixão por Sara.

Sara também o ama, sintonizou-se com ele e o atraiu.



2.2 Aproximação de Campos

Áulus: A perda do veículo físico, na deficiência espiritual em que se achava, deixou-o integramente desarvorado, como naufrágio dentro da noite. Entretanto, adaptando-se ao organismo da mulher amada que passou a obsediar, nela encontrou novo instrumento de sensação, vendo por seus olhos, ouvindo por seus ouvidos, muitas vezes falando por sua boca e vitalizando-se com os alimentos comuns por ela utilizados.

Obs: Este quadro é do conhecimento de Áulis, mas Sara parece não se encontrar no centro espírita naquele momento.

2.3 Conseqüências das trocas energéticas

Para Sara, a obsedada: Perturbada e subnutrida, acusava desequilíbrios orgânicos de vulto, assaltadas por fobias que eram reflexos da mente do obsessor.

Para o espírito obsessor: Aspirava unicamente manter-se na vida parasitária junto à Sara, alimentando-se de suas energias, agravando o seu estado de alienação mental.

3. MEDIUNIDADE

Não existe no relato de André Luiz nenhum comentário sobre a mediunidade de Sara, a não ser a já citada passagem:

"Adaptando-se ao organismo da mulher amada que passou a obsediar, nela encontrou novo instrumento de sensação, vendo por seus olhos, ouvindo por seus ouvidos, muitas vezes falando por sua boca."

Evidentemente estamos diante de um caso de mediunidade torturada, exigindo tratamento e amor antes de poder vir a dar frutos.

Não comentaremos aqui a incorporação do obsessor em irmã Eugênia, a médium que o recebeu, pois conforme estipulado na introdução, estudaremos no aspecto mediunidade apenas as faculdades provenientes dos relacionamentos entre obsedado-obsessor.

O estudo da psicofonia consciente de eugênia é feito na parte 3 "deste volume".

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

4.1. Sobre o obsessor: despertamento

a) Ação das forças da médium:

Áulus: Senhoreando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece por ela, a quem se imana pela corrente nervosa, através da qual estará nossa irmã informada de todas as palavras que ele mentalize e pretenda dizer. Efetivamente apossa-se ele temporariamente do órgão vocal de nossa amiga, apropriando-se de seu mundo sensório, conseguindo enxergar, ouvir e raciocinar com um equilíbrio, por intermédio das energias dela, mas eugênia comanda, firme, as rédeas da própria vontade, agindo qual se fosse enfermeira concordando com os caprichos de um doente, no objetivo de auxiliá-lo.

b) Ação das forças do doutrinador:

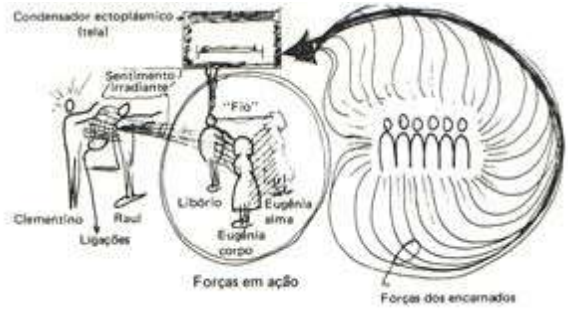
> O obsessor se exprimia áspero, irritadiço, semi-conciente, incapaz mesmo de uma completa identificação pessoal.
>
> Sob a influência de Clementino, que o envolvia interinamente, Raul Silva fazia a doutrinação, emitindo de si mesmo sincera compaixão de mistura com inequívoco interesse paternal. Acolhia o hóspede sem estranheza ou irritação, como se fizesse a um familiar que regressasse demente ao santuário doméstico.
>
> Silva, chamando a si o dever da medicina e da enfermagem na prestação de socorro às feridas do sofredor, em determinado instante, emitiu jatos de energia mental, que alcançavam em cheio o tórax do infeliz, como a lhe buscarem o coração.
>
> Comoveu-se diante da ternura do acolhimento e quebrou a última resistência, quando Raul, ligado à Clementino, o chamou pelo nome dizendo: - Libório, meu irmão!
>
> Libório caiu em pranto e Raul eleva ao Divino Mestre uma prece, sob a inspiração de Clamentino, suplicando auxílio para poder ajudar o enfermo. Após a prece, o visitante chorava. Via-se, porém, com clareza – afirma André Luiz – que não eram as palavras a força que o convencia, mas sim o sentimento irradiante com que eram estruturadas.

c) Ação das forças dos componentes encarnados da reunião:

Energias ectoplásmicas fornecidas pelos encarnados presentes à reunião permitiram o funcionamento do aparelho "Condensador Ectoplásmico", que como numa tela de projeção cinematográfica, permitiu o Libório recordar-se com minúcias de detalhes de todos os fatos ligados ao seu desencarne, imagens estas que utilizadas por Raul Silva sob a influência direta de Clementino, o levaram ao despertamento ou a um estado de "fundo processo de transformação" conforme descrição de André Luiz.

4.2 Sobre Sara: afastamento de fluídos

Todo o atendimento a Libório foi necessário como preparatório para o afastamento dos fluidos que a envolviam.



5. CURA DEFINITIVA

Libório foi conduzido para um “hospital de emergência” dos muitos que se estendem nas regiões purgatórias, onde psicopatas desencarnados eram assistidos por enfermeiros atenciosos, sendo visitado noites após por André Luiz, Hilário e Áulus.

Em virtude do aspecto atormentado do ambiente, Áulus explica que aquele local era um refúgio para desesperados e que, segundo a reação que apresentavam, eram conduzidos imediatamente a estabelecimentos de recuperação positiva ou regressavam às linhas de aflição de ondem procediam.

Libório, em seu leito, exibia o semblante dos loucos quando transfigurados por ocultas flagelações. Áulus explica: - O pensamento de Sara, a irmã encarnada que o nosso amigo vampiriza está presente nele, atormentando-o. Acham-se ambos sintonizados na mesma onda. É um caso de perseguição recíproca. Os benefícios recebidos no grupo espírita estão agora eclipsados pelas sugestões arremessadas de longe. Enquanto não lhes modificamos as disposições espirituais, favorecendo-lhes a criação de novos pensamentos, jazem no regime da escravidão mútua, em que obsessores e obsidiados se nutrem das emanações uns dos outros. Temem a separação, pelos hábitos cristalizados em que se associam, segundo os princípios da afinidade e daí surgem os impedimentos para a dupla recuperação que lhes desejamos.

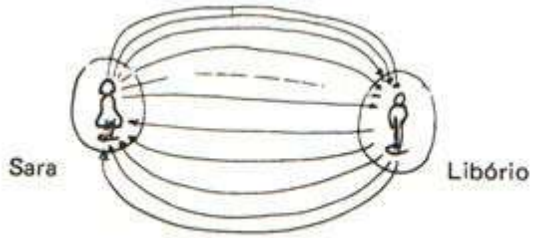
E Sara, não está ela interessada no reajustamento da própria saúde? Não roga socorro à instituição que freqüenta? – perguntou André Luiz.

Isso é o que ela julga querer – explicou Áulus, cuidadoso -, entretanto, no íntimo, alimenta-se com os fluidos enfermiços do companheiro desencarnado e apega-se a ele, instintivamente. Milhares de pessoas são assim. Registram doenças de variados matizes e com elas se adaptam para mais segura acomodação com o menor esforço. Dizem-se prejudicadas e inquietas, todavia, quando se lhes subtrai a moléstia de que se fazem portadoras, sentem-se vazias e padecentes, provocando sintomas e impressões com que evocam as enfermidades a se exprimirem, de novo, em diferentes manifestações, auxiliando-as a cultivar a posição

de vítimas na qual se comprazem. Isso acontece na maioria dos fenômenos de obsessão. Encarnados e desencarnados se prendem uns aos outros, sob vigorosa fascinação mútua, até que o centro de vida mental se lhes altere. É por esse motivo que, em muitas ocasiões as dores maiores são chamadas a funcionar sobre as dores menores, com o objetivo de acordar as almas viciadas nesse gênero de trocas inferiores.

No capítulo 14 do livro citado, encontra-se detalhes da visita que Sara desprendida pelo sono fez a Libório, e as conseqüências daí resultantes.

Libório! Libório! Porque te ausentastes? Não me abandones! regressemos para nossa casa! Atende, atende!...



Irradiações do pensamento

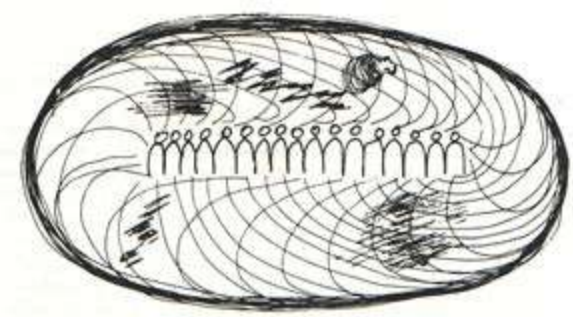
6. CONCEITOS GERAIS

As forças dos encarnados:

Áulus: O condensador ectoplásmico tem a propriedade da concentrar em si os raios de força projetos pelos componentes da reunião reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, que as recebe em seu campo intuitivo agora auxiliado pelas energias magnéticas do nosso plano.

As energias ectoplásmicas são fornecidas pelo conjunto dos companheiros encarnados, em favor de irmão que ainda se encontram semimaterializados nas faixas vibratóias da experiência física.

Pessoas que exteriorizem sentimentos menos dignos, equivalentes a princípios envenenados nascidos das viciações de variada espécie, perturbam enormemente as atividades dessa natureza, porquanto arrojam no condensador as sombras de que se fazem veículo, prejudicando a eficiência da assembléia e impedindo a visão perfeita da tela por parte da entidade necessitada de compreensão e de luz.



Corrente das forças dos encarnados impregnada dos sentimentos

Obs: Do Livro "Missionários da Luz" – Cap. XVII, relativo à correntes de forças de energia mental retiradas dos colaboradores encarnados, podemos assim resumir as suas aplicações, dos fatos lá narrados:

1. Formação da cadeia magnética pelos espíritos para defesa do ambiente;

2. Visibilidade entre espíritos separados por faixas vibratórias;

3. Reavivamento da emotividade e da confiança nas almas – infelizes, com a materialização de imagens e quadros de significado especial para eles.

4. Armazém de benefícios para aqueles extremamente apegados às sensações fisiológicas.

5. Materialização de entidades vivas no plano espiritual.

6. Controle dos espíritos revoltados.

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as aplicações e concordâncias do caso estudado e o texto:

1 - "O CÉU E O INFERNO" – Código Penal da Vida Futura – Cap. VII:

Ponto nº 22 – Conquanto infinita a diversidade de punições, algumas há inerentes à inferioridade dos Espíritos e cujas conseqüências, salvo pormenores, são pouco mais ou menos idênticas.

A punição mais imediata, sobretudo, entre os que se acham ligados à vida material em detrimento do progresso espiritual, consiste na lentidão do desprendimento da alma, nas angústias que acompanham a morte e o despertar na outra vida, na conseqüente perturbação que pode prolongar-se por meses e anos.

Naqueles que ao contrário têm pura consciência e na vida material já se acham identificados com a vida espiritual, desprendidos das coisas materiais, o trespasse é rápido, sem abalos, quase nula a turbação e o despertar tranqüilo.

2 - “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” – Cap. V – item 4:

“Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem, passo a passo, à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: Se houvesse feito ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.”

3 - “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” – Pergunta nº 475:

Pode uma, por si mesma, afastar os maus espíritos e se libertar do seu domínio?

Resposta: Sempre se pode subtrair a um jugo, quando se tem uma vontade firme.

Pergunta nº 476: Não pode acontecer que a fascinação exercida por uma mau espírito seja tal que a pessoa subjugada não se aperceba dela? Então, uma terceira pessoa pode fazer cessar a sujeição e, neste caso, que condição deve ela preencher?

Resposta: Se for um homem de bem, sua vontade pode ajudar, apelando para o concurso dos bons espíritos, porque quanto mais se é um homem de bem, mais poder se tem sobre os Espíritos imperfeitos, para os afastar e sobre os bons para os atrair. Não obstante, ele seria impotente, se aquele que está subjugado não se prestasse a isso, pois há pessoas que se comprazem numa dependência que satisfaz os seus gostos e os seus desejos. Em todos os casos aquele que não tem coração puro não pode ter nenhuma influência; os bons espíritos a desprezam e os maus não o temem.

4 - Allan Kardec – “A GÊNESE” –Cap. XIV:

(...) No caso de obsessão grave, o obsedado está como que envolvido e impregnado de um fluido pernicioso que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. È do fluido que será preciso desembaraçar-se; ora, um mau fluido não pode ser repelido por uma mau. Por ação idêntica à do médium curador no caso de moléstia, será preciso expulsar o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor(...)

5 - Allan Kardec – “O LIVRO DOS MÉDIUNS” – ITEM 331:

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá quanto mais homogêneo for.”

6 - “MISSIONÁRIOS DA LUZ” – Cap. 17

SIGNIFICADO DA PARTICIPAÇÃO DOS ENCARNADOS

“O espírito instrutor Alexandre, atendendo ao pedido de uma mãe desencarnada para atender novamente seu filho Marinho, ex-sacerdote, também desencarnado e preso a um grupo de almas revoltadas, sofredoras e desorientadas, programou um atendimento num centro espírita da crosta terrestre.

Por que a doutrinação em ambiente dos encarnados – perguntou André Luiz” – Semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor?

Não, - explicou o instrutor -, não é um recurso imprescindível. Temos variados agrupamentos de servidores do nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio. As atividades de regeneração em nossa colônia estão repletos de institutos consagrados à caridade fraternal, no setor da iluminação dos transviados. Os postos de socorro e as organizações de emergência nos diversos departamentos de nossas esferas de ação, contam com avançados núcleos de serviço da mesma ordem. Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente em benefício dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensação na Crosta do Mundo. Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora seja apreciável, não constitui fator absoluto e imprescindível; mas, quando é possível e útil, valemo-nos do concurso de médiuns e doutrinadores humanos, NÃO SÓ PARA FACILITAR A SOLUÇÃO DESEJADA, SENÃO TAMBÉM PARA PROPORCIONAR ENSINAMENTOS VIVOS AOS COMPANHEIROS ENVOLVIDOS NA CARNE, DESPERTANDO-LHES O CORAÇÃO PARA A ESPIRITUALIDADE.

CASO Nº 4 – “ABORTOU” A PRÓPRIA REPARAÇÃO

Do Livro: “Nos Domínios da Mediunidade” – Cap.10 – Sonambulismo torturado.

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsedada

Jovem senhora seguida por distinto cavalheiro, seu esposo, aguardando na fila dos enfermos que receberiam assistência naquela noite num centro espírita.

Obsessor

Perispírito denso, trazia todos os estigmas da alienação mental.

Olhar turvo, fisionomia congesta, indisfarçável inquietação...

A presença dele inspiraria repugnância e terror aos menos afeitos à enfermagem.

Além da cabeça ferida, mostrava extensa úlcera na garganta.

Esse é o quadro do infeliz espírito que vampirizava a jovem senhora.

Mentor

Clementino – Dirigente espiritual mais responsável.

André Luiz, Áulus, Hilário Silva e espíritos auxiliares dos trabalhos daquele centro espírita, além dos médiuns trabalhadores encarnados.

2. OCORRÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

2.1 Forças de atração

A força que unia a jovem ao obsessor era a força de ódio-vingança.



Força do ódio-vingança

a) Forças geradas nesta encarnação:
Origem: Na presente encarnação ”nossa irmã deveria receber o perseguidor nos braços maternos, afagando-lhe a transformação e auxiliando-lhe a aquisição de novo destino, mas sentindo-lhe a aproximação recolheu-se a insopitável temor, adiando o trabalho que lhe compete. Impermeável às sugestões da própria alma, provocou o aborto com rebeldia e violência. Essa frustração foi a brecha que favoreceu mais ampla influência do adversário invisível no círculo conjugal. ”

b) Forças geradas no passado remoto:

“O esposo de agora foi no pretérito um companheiro nocivo para nossa irmã obsediada, induzindo-a a envenenar o pai adotivo, hoje transformado no verdugo que a persegue.” (Problemas de posse de vultuosa herança de bens materiais).

2.2 Aproximação de campos

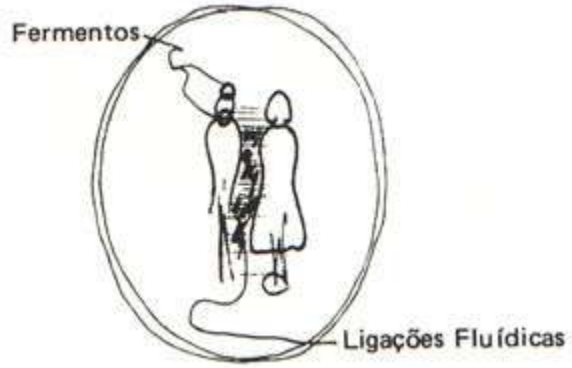
Os guardas espirituais permitiram o acesso do infortunado espírito obsessor.

Precipitou-se para a jovem doente, à maneira de um grande felino sobre a presa.

A simpática senhora começou a gritar transfigurada.

Não se afastará espiritualmente do corpo. Era ela própria a contorcer-se, em pranto convulsivo, envolta, porém, no amplexo fluídico da entidade que lhe empolgava o campo fisiológico, integralmente.

Tão entranhada se revela a associação de ambos – alegou Hilário Silva – que sou levado a indagar de mim mesmo se na vida comum não serão eles, a bem dizer, duas almas num só corpo, assim como duas plantas distintas uma da outra a se desenvolverem num vaso único...



2.3 Conseqüências das trocas energéticas

- De influenciações anteriores

Era um enigma para os familiares, na mocidade.

Apesar das aquisições culturais comportava-se de modo chocante.

Crises de nervos e distúrbios circulatórios.

Delicada cirurgia na tireóide nada mudou o quadro.

Após o aborto, crises histéricas com súbita aversão pelo marido.

Fenômenos de sufocação e angústia.

Hipnóticos não surtiam efeito.

Na casa de saúde, insulina e eletrochoque não solucionaram.

Por tudo isso o esposo deliberou recorrer ao Espiritismo.

- Do ataque último(no centro espírita)

Lágrimas quentes lhe corriam dos olhos semi-cerrados.

O organismo relaxara-se como embarcação à matroca.

A respiração se tornara sibilante e opressa.

Sob auxilio das forças de clementino, passou a transmitir as impressões do obssessor:

"- Filha desnaturada!... Criminosa! criminosa!... nada te salva! Descerás comigo às trevas para que me partilhes a dor... Não quero socorro... quero estar contigo para que estejas comigo! Não te perdoarei, não te perdoarei!

E do pranto convulsivo, passava incompreensivelmente a gargalhada de vingador."

3. MEDIUNIDADE

Ainda assim poderemos classificar a enferma à conta de médium? Perguntou Hilário Silva.

Áulus: Como não? É uma médium em aflitivo processo de reajustamento. É provável se demore ainda alguns anos na condição de doente necessitada de carinho e de amor. Encarcerada nas teias fluídicas do adversário demente, purifica-se através das complicações do sonambulismo torturado. Desse modo, por enquanto, é um instrumento para a criação de paciência e boa vontade no grupo de trabalhadores que visitamos, mas sem qualquer perspectiva de produção imediata, no campo do auxílio, de vez que se revela extremamente necessitada de concurso fraternal.

Poderá, todavia, recordar-se com precisão do que lhe sucede agora? – Perguntou André Luiz.

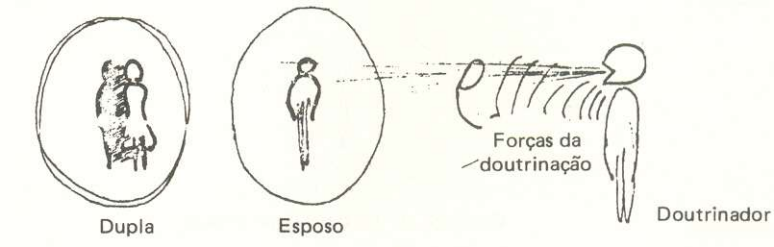
Áulus: de modo algum. Tem as células do córtex cerebral totalmente destrambelhadas pelo desventurado amigo em sofrimento. Nos transes em que se efetua a junção mais direta entre ela e o perseguidor dementado, cai em profunda hipnose, qual acontece à pessoa magnetizada, nas demostrações comuns de hipnotismo e passa, de imediato, a retratar-lhe os desequilíbrios.

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

Raul Silva, o dirigente encarnado do grupo, sob o influxo de Clementino, passou a falar-lhe dos valores e vantagens da humanidade e do perdão, do entendimento e do amor procurando renovar-lhe a atitude.

Este esforço poderá ser inútil?

Áulus: De modo algum. Primeiramente, ela e o esposo constituem valioso núcleo de trabalho em que nossos companheiros de serviço podem adestrar suas qualidades de semeadores da luz. Além disso, o impacto da doutrinação não é perdido. Noite a noite, de reunião a reunião, na intimidade da prece e dos apontamentos edificantes, o trio de almas renovar-se-à, pouco a pouco. O perseguidor compreenderá a necessidade de perdão para melhorar-se, a enferma fortalecer-se-à em espírito para recuperar-se como é preciso e o esposo adquirirá a paciência e a calma, a fim de ser realmente feliz.



5. CURA DEFINITIVA

Na abordagem do item anterior, tivemos um dos caminhos que poderia ser utilizado para a cura.

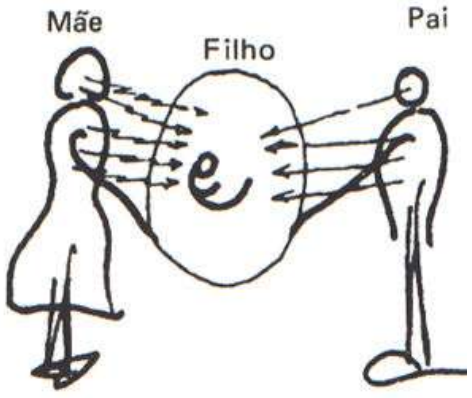
Outro caminho foi questionado por Hilário Silva:

E se ela conseguisse nova maternidade?

Sim, contudo Áulus, convicto. Semelhante reconquista ser-lhe–á uma bênção, contudo, pela trama se sentimento contraditórios que se emaranhou, na fuga das obrigações que lhe cabem, não pode receber, de pronto, esse privilégio.

Mas e as mulheres que se fazem mães nos hospícios? Questiona mentalmente André Luiz.

A posição de alienada mental não lhe tira os favores da natureza, mas a crueldade meditada com que se afastou dos compromissos assumidos, imprimiu certo desequilíbrio ao centro genésico. Nossas defecções mais íntimas, embora desconhecidas dos outros, prejudicam-nos o veículo sutil e não podemos trair o tempo nas reparações necessárias, ainda mesmo quando o remorso nos ajude a restaurar as boas intenções. A perfeita entrosagem dos elementos psicofísicos filia-se a mente. A vida corpórea é a síntese das irradiações da alma. Não há órgãos em harmonia sem pensamentos equilibrados, como não há ordem sem inteligência.

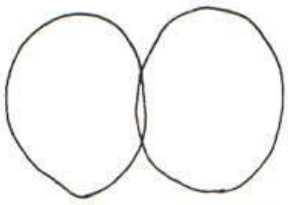


Possibilidade de ajuste
que o aborto eliminou

6. CONCEITOS GERAIS

6.1 Diferentes maneiras de atuação do obsessor

A jovem senhora, atravessou a infância e a puberdade experimentando o assédio à distância da antiga vítima, o pai da outra encarnação, transformado agora em obsessor.



Campos de forças aproximados

Casando-se com o mesmo que outrora a induzindo ao parricídio e após o fracasso da maternidade reconciliadora, o obsessor aproveitou-se do ascendente magnético sobre a pobrezinha, golpeando-lhe o equilíbrio.



Campos superpostos

6.2 Finalidade das forças de atração do passado culposo

O poder divino não nos aproxima uns dos outros sem fins justos. No matrimônio, no lar ou no círculo de serviço, somos procurados por nossas afinidades, de modo a satisfazer aos imperativos da Lei do Amor, seja na ampliação do bem ou no resgate de nossas dívidas, resultantes do nosso deliberado contacto com o mal. Nossa irmã sofre os efeitos do parricídio a que se entregou pelo anseio de desfrutar prazeres que lhe

desajustaram o plano consciencial e o amigo que inspirou a ação deplorável é agora chamado a ajudá-la na restauração imprescindível.

Recapitulando a antiga fome de sensações, abeirou-se da mulher que desposou, procurando instintivamente a sócia de aventura passional do pretérito, mas encontrou a irmã doente que o obriga a meditar e a sofrer.

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as aplicações e conseqüências do caso estudado e o texto:

1. "O LIVRO DOS ESPÍRITOS":

Pergunta nº 357: Quais são para o espírito as conseqüências do aborto?
Resposta: Uma existência nula e a recomeçar.
Pergunta nº 358: O aborto provocado é um crime, qualquer que seja a época da concepção?
Resposta: Há sempre crime, no momento em que se transgride a Lei de Deus. A mãe, ou qualquer outro, cometerá sempre um crime ao tirar a vida à criança, antes dos seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento.
Pergunta nº 359: No caso em que a vida da mãe estaria em perigo, pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?
Resposta: É preferível sacrificar o ser que não existe a sacrificar o que existe.
Pergunta nº 383: Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pelo estado de infância?
Resposta: Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível durante esse tempo às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem construir os que estão encarregados da sua educação.

2. "DO EVANGELHO DE MARCO" – Capítulo X

"Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque o reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham."

3. "MISSIONÁRIOS DA LUZ" –Cap. XVIII – Obsessão:

Instrutor Alexandre:
"O desequilíbrio da mente pode determinar a perturbação geral das células orgânicas. É por este motivo que as obsessões, quase sempre, se acompanham de característicos mito dolorosos. As intoxicações da alma determinam as moléstias do corpo."

CASO Nº 5 – MEDIUNIDADE NO BAR

Do livro: "Nos Domínios da Mediunidade" – Cap. 15 – Forças Viciadas

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsedado

Rapaz que escrevia, sentado em mesa lautamente provida, de um restaurante barato, fumando com volúpia, tomando conhaque; casa cheia, não são de fumantes e bebedores inveterados, como de criaturas desencarnadas de triste feição.

Obsessor

Entidade digna de compaixão pelo aspecto repelente em que se mostrava e que dominava o rapaz que escrevia, escrevia...

Mentor
Áulus, André Luiz e Hilário Silva, que entraram na casa de pasto para colheita de alguns registros interessantes no sentido do aprendizado, ao cair da noite, aproveitando o tempo enquanto aguardavam o horário de início das atividades do centro espírita que visitariam logo após.

2. OCORRÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

2.1 Forças de Atração

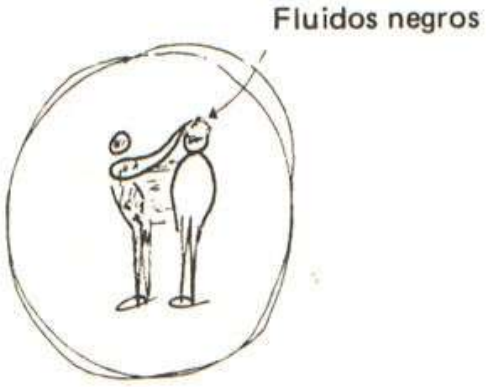
O que unia a dupla eram as forças viciadas da milícia.
O rapaz, operoso lidador da imprensa, para atender ao pedido de amigo influente, procura exagerar a participação de uma jovem em homicídio que envolvera sua família.
O desencarnado, ferrenho perseguidor da menina, interessava em exagerar-lhe a participação na ocorrência, com o fim de martelar-lhe a mente apreensiva e arrojá-la aos abusos da mocidade. Usando calculadamente o rapaz com quem se afinizava, pretendia alcançar o noticiário de sensação, para deprimir a vida moral da jovem e com isso amolecer-lhe o caráter, trazendo-a, se possível, ao charco vicioso em que ele próprio jaz.



Forças viciadas da malícia

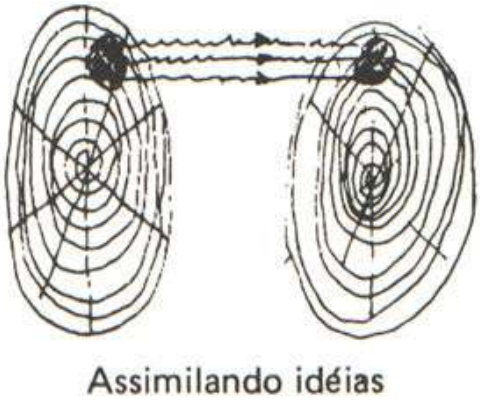
2.2 Aproximação de campos da aura

Entre as excitações do álcool e do fumo que saboreavam juntos, pretendiam provocar uma reportagem perniciosa...
Via-se-lhes a absoluta associação na autoria dos caracteres escritos...
O rapaz tinha o cérebro embebido em substância escura e pastosa que escorria das mãos do triste companheiro desencarnado que o enlaçava.



2.3 Conseqüências das trocas energéticas

Áulus: O rapaz encarnado tem as células do pensamento integralmente controladas pelo infeliz cultivador da crueldade sob a nossa vida. Imanta-se –lhe à imaginação e lhe assimila as idéias, atendendo-lhe aos propósitos escusos, através dos princípios da indução magnética, de vez que o rapaz, desejando produzir páginas escabrosas, encontrou quem lhe fortaleça a mente e o ajude neste mister.



3. MEDIUNIDADE

Seria médium o jovem jornalista?

Áulus: Nosso irmão desconhecido é hábil médium psicógrafo.

Hilário: Todavia, será ele um médium na acepção real do termo? Será peça ativa em agrupamento espírita comum?

Áulus: Não. Não está sob qualquer disciplina espiritualizante. É um moço de inteligência vivaz, sem maior experiência da vida, manejando por entidades perturbadoras.

Então, mesmo entre entidades viciosas, valendo-se de pessoas que com elas se afinam numa perfeita comunhão de forças inferiores, seria lícito ver a mediunidade em ação?

Áulus: Sem qualquer dúvida. Recursos Psíquicos, nesse ou naquele grau de desenvolvimento, são peculiares a todos, tanto quanto o poder de locomoção ou a faculdade de respirar, constituindo forças que o Espírito encarnado ou desencarnado pode empregar no bem ou no mal de si mesmo. Ser médium não quer dizer que a alma esteja agraciada por privilégios ou conquistas feitas. Muitas vezes é possível encontrar pessoas altamente favorecidas com o dom da mediunidade mas dominadas, subjugadas por entidades sombrias ou delinqüentes, com as quais se afinam de modo perfeito, servindo ao escândalo e a perturbação, em vez de cooperarem na extensão do bem. Por isso é que não basta a mediunidade para a concretização dos serviços que nos competem. Precisamos da Doutrina do Espiritismo, do Cristianismo Puro, a fim de controlar a energia medianímica, de maneira a mobilizá-la em favor da sublimação espiritual na fé religiosa, tanto quanto disciplinamos e eletricidade, a benefício do conforto na civilização.

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

Tratando-se apenas de rápida passagem para observações e estudos, não houve, pelo menos no relato de André Luiz, nenhuma atuação sobre a dupla envolvida na perversidade moral.

5. CURA DEFINITIVA

Se considerarmos que vencer as tentações é caminho paraa cura de quaisquer enfermidades morais em nós instaladas, poderemos estudar neste aspecto – cura – os caminhos que se abriam para a jovem, objeto do artigo descaridoso, analisados pelo assistente Áulus.

Conseguirá o espírito que persegue a jovem atingir os seus fins?

Áulus: Quem sabe? Naturalmente a jovem teria escolhido o gênero de provações que atravessa, dispondo-se a lutar, com valor, contra as tentações.

Hilário: E se nãopuder combater com a força precisa?

Áulus? Será mais justo dizer “se não quiser”, porque a Lei não nos confia problemas de trabalho superiores à nossa capacidade de solução. Assim, pois caso não delibere guerrear a influência destrutiva, demorar-se-á por muito tempo nas perturbações a que já se encontra ligada em princípio.

Hilário: Tudo isso por que?

Áulus: Indiscutivelmente, a jovem e o infeliz que a persegue estão unidos um ao outro desde muito tempo... Terão estado juntos nas regiões inderiores da vida espiritual, antes da reencarna~]ao com que a menina presentemente vem sendo beneficiada. Reencontrando-a na experiência física, de cujas vantagens ainda não partilha, o desventurado companheiro tenta inclina-la, de novo, à desordem emotiva, com o objetivo de explora-la em atuação vampirizante.

6. CONCEITOS GERAIS

Outras abordagens dentro do caso:

6.1 Quando André Luiz, Hilário e Áulus passavam na porta do referido restaurante, um homem maduro em deploráveis condições de embriaguez era retirado de dentro, sendo arrastado por dois guardas para o carro policial.

Achava-se o pobre amigo abraçado por uma entidade da sombra, qual se um polvo estranho o absorvesse.

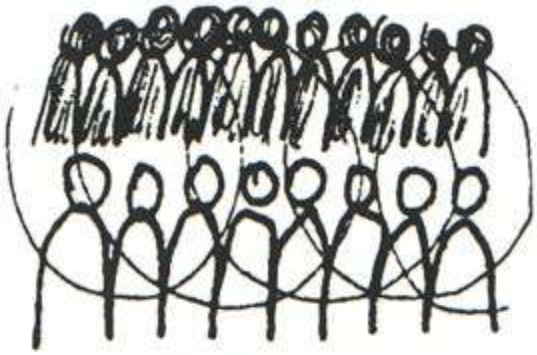
Reparamos que a bebedeira alcançava os dois porquanto se justapunham completamente um ao outro, exibindo as mesmas perturbações, - descreve André Luiz.



. . . Como um polvo

6.2. Dentro do restaurante, algumas entidades desencarnadas sorviam as baforadas de fumo arremessadas ao ar, ainda aquecidas pelo calor dos pulmões que as expulsavam, nisso encontrando alegria e alimento. Outros aspiravam o hálito de alcoólatras impenitentes.

Áulus: Muitos de nossos irmãos, que já se desvencilharam do vaso carnal, se apegam com tamanho desvario às sensações da experiência física que se cosem àqueles nossos amigos terrestres temporariamente desequilibrados nos desagradáveis costumes por que se deixam influenciar.



Cosidos pelo vício

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as aplicações e concordâncias do caso estudado e o texto:

1 – GÊNESE – Cap 14 – parágrafo 18 (final)

“Os ambientes nos quais abundam os maus Espíritos, são pois, impregnados de maus fluidos que as pessoas absorvem por todos os poros perispirituais, tal como se absorvem pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais”.

2 – “DOS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS”

VIII – Não dirás falso testemunho contra o seu próximo.

3 – TIAGO, 3

“Cautela no falar. Meus irmãos, não vos arvoreis muito em mestres, certos de que seremos julgados tanto mais severamente, pois que todos caímos em muitas faltas. Quem não comete falta no falar é homem perfeito e capaz de um completo domínio sobre si mesmo. Aos cavalos metemo-lhes um freio na boca para que nos obedeçam e com ele governamos todo o animal. Vede, os navios, por maiores que sejam e agitados de veementes tempestades, com um pequeno leme se voltam para onde o piloto os dirige. Assim também a língua não passa de um membro pequenino, mas ufana-se de grandes coisas.

Reparai com um fogo insignificante incendeia uma grande floresta. Também a língua é um fogo – um mundo de iniqüidade. A língua prova-se entre os nossos membros como um poder que mancha todo o corpo e inflamado pelo inferno põe em chamas todo o curso da nossa vida. Toda a sorte de feras, aves, répteis e animais aquáticos, sabe-os o homem dominar e tem-nos dominado; mas a língua nenhum homem a pode dominar; esse mal irrequieto, cheio de veneno mortífero.

Com ela bendizemos o Nosso Senhor e Pai e com ela maldizemos os homens, feitos à imagem de Deus. Da mesma boca sai a bênção e a maldição. Não convém, meus irmãos, que assim seja. Será que uma fonte deita água doce e água amarga pela mesma bica? Meus irmãos, pode acaso uma figueira produzir olivas? Ou uma videira, figos? Nem tampouco pode uma nascente de água salgada fornecer água doce.

CASO Nº 6 – O ANIMISMO NA PRÁTICA

Do livro: “Nos domínios da Mediunidade” – Cap 22 – Emersão no Passado

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsedada

Uma das duas senhoras que se encontravam para receber tratamento no centro espírita em que Raul Silva era dirigente. Acompanhada do esposo, aguardava em pequena fila, quandi cai em pranto compulsivo, exclamando:

- Quem me socorre? Quem me socorre? Covarde! Por que apunhalar assim uma indefesa mulher? Serei totalmente culpada? Meu sangue condenará seu nome infeliz... e continuou a tecer um quadro onde a revolta era predominantemente e a sua posição a de vítima infeliz de cruel perseguição.

Obsessor

Homem desencarnado, que durante a manifestação relatada, nçao longe, fitava a enferma com inexprimível desalento.

Mentor

Áulus, Clementino, Hilário Silva e André Luiz, além dos espíritos trabalhadores daquele centro, os médiuns e especialmente o doutrinador Raul Silva.

2. OCORRÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

2.1 Forças de atração

Os dois estão envolvidos nos laços de amor e ódio.

Origem: Experiência dolorosa em vida passada.



Forças do ''Amor e Ódio''.

2.2 Aproximação de campos da aura

Acompanhemos o relato do original:

"- Não vejo a entidade de quem a nossa irmã se faz intérprete – alegou Hilário, curioso.

- Sim, disse André Luiz por sua vez - ; observo em nossa vizinhança um triste companheiro desencarnado mas se ele estivesse telepaticamente ligado à nossa amiga, decerto a mensagem definiria a palavra de um homem, sem as características femininas da lamentação que registramos... Em verdade, não notamos aqui qualquer laço magnético que

Áulus afagou a fronte da doente em lágrimas, como se lhe auscultasse o pensamento e explicou:

Estamos diante do passado de nossa companheira. A mágoa e o azedume, tanto quanto a personalidade supostamente exótica de que dá testemunho tudo procede dela mesma... Ante a aproximação de antigo desafeto que ainda a persegue de nosso plano, revive a experiência dolorosa que lhe ocorreu em cidade do velho mundo, no século passado e entra em seguida a padecer insopitável melancolia."



2.3. Conseqüências das trocas energéticas

A simples visitação espiritual do antigo perseguidor fazia com que se lhe perturbasse a vida mental.

Áulus comenta que a cristalização mental do grande coeficiente de forças do seu mundo emotivo, geradas na experiência da anterior encarnação, superava o choque biológico do renascimento do seu corpo atual, prosseguindo quase intacta. Quando instada de mais perto pelo antigo companheiro, passava comportar-se como se ainda estivesse no passado, que teimava em ressuscitar.

3. MEDIUNIDADE

a) Animismo

Comentário de André Luiz: Mediunicamente falando vemos aqui um processo de autêntico animismo. Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesma...

b) Mistificação

Poderíamos, então, classificar o fato no quadro de mistificação inconsciente?

Interferiu Hilário, indagador.

Áulus: Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do espiritismo, vem convertendo a teoria animista num travão injustificável a lhes congelarem preciosas oportunidades de realização do bem. Portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras "mistificação inconsciente ou subconsciente" para batizar o fenômeno. Na realidade, a manifestação decorre dos próprios sentimentos de nossa amiga, arrojados ao pretérito, de onde recolhe as impressões deprimentes de que se vê possuída, externando-as no meio em que se encontra. E a pobrezinha efetua isso quase na posição de

perfeita sonâmbula, porquanto se concentra totalmente nas recordações que já assinalamos como se reunisse todas as energias da memória numa simples ferida, com inteira despreocupação das responsabilidades que a reencarnação atual lhe confere. Achamo-nos, por esse motivo, perante uma doente mental,requisitando-nos o maior carinho para que se recupere .

c) Mediunidade

Hilário: E podemos considera-la médium, mesmo assim?

Áulus: Como não? Um vaso defeituoso pode ser consertado e restituído ao serviço. Naturalmente agora a paciência e a caridade necessitam agir para salva-la. Nossa irmã deve ser ouvida na posição em que se revela, como sendo em tudo a desventurada mulher de outro tempo e recebida por nós nessa base, para que use o remédio moral que lhe estendemos, desligando-se enfim do passado... O assunto não comporta desmentido, porque indiscutivelmente essa mulher existe ainda nela mesma. A personalidade antiga não foi tão eclipsada pela matéria densa como seria de desejar. Ela renasceu pela carne, sem renovar-se em espírito...

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

Após a doutrinação amorosa, Raul silva conduziu a doente ao benefício da prece, instando-a a suplicar a graça do ouvido, repetindo com ela a oração dominical.

Sob a inspiração de Clementino, mentor espiritual, rogou-lhe considerar o impositivo do perdão aos inimigos para a reconquista da paz e, em lágrimas, a enferma desligou-se das impressões do seu passado voltando à normalidade.

Raul passou a aplicar-lhe passes de reconforto.



Raul: Prece e passe

5. CURA DEFINITIVA

Como deverá ser tratada a enferma

Áulus: Nossa irmã deve ser tratada com a mesma atenção que ministramos aos sofredores que se comunicam. É também um espírito imortal, solicitando-nos concurso e entendimento para que se lhe restabeleça a harmonia. A idéia de mistificação talvez nos impelisse a desrespeitosa atitude diante do seu padecimento moral. Por isso, nessas circunstâncias é preciso armar o coração de amor, afim de que possamos auxiliar e compreender. Um doutrinador sem tato fraterno apenas lhe agravaria o problema, porque a pretexto de servir à verdade talvez lhe impusesse corretivo inoportuno ao invés de socorro providencial. Primeiro é preciso remover o mal para depois fortificar a vítima na sua própria defesa.

Como deverá ser o tratamento

Após a conclusão da doutrinação, da prece e enquanto Raul aplicava o passe, Áulus conclui: Outra não pode ser, por enquanto, a intervenção assistencial em seu benefício. Pela enfermagem espiritual bem conduzida, reajustar-se-á pouco a pouco, retomando o império sobre si mesma e capacitando-se para o desempenho de valiosas tarefas mediúnicas mais tarde.

6. CONCEITOS GERAIS

Referindo-se à doente, Áulus explica:

Ela apresenta milhares de criaturas aos nossos olhos!...

Quantos mendigos arrastam na terra o esburacado manto da fidalguia efêmera que envergaram outrora! Quantos escravos da necessidade e da dor trazem consigo a vaidade e o orgulho dos poderosos senhores que já foram em outras épocas!...

Quantas almas conduzidas à ligação consangüíneas caminham do berço ao túmulo transportando quistos invisíveis de aversão e ódio aos próprios parentes, que lhes foram duros adversários em existências pregressas!... Todos podemos cair em semelhantes estados se não aprendemos a cultivar o esquecimento do mal, em marcha incessante com o bem...



Nossas cristalizações mentais do mal ligado ao nosso passado

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as aplicações e concordâncias do caso estudado e o texto:

1 - “O CONSOLADOR” – Emmanuel:

Pergunta n°. 393: Como entender a obsessão? É prova inevitável ou acidente que se possa afastar facilmente, anulando-lhe os efeitos?

Resposta de Emmanuel: “ A obsessão é sempre uma prova, nunca um acontecimento eventual. No seu exame, contudo, precisamos considerar os méritos da vítima e a dispensa da misericórdia divina a todos os que sofrem.

Para atenuar ou afastar os seus efeitos é imprescindível o sentimento do amor universal no coração daquele que fala em nome de Jesus. Não bastarão as fórmulas doutrinárias. É indispensável a dedicação, pela fraternidade mais pura. Os que entregam à tarefa da cura das obsessões precisam ponderar, antes de tudo, a necessidade de iluminação interior do médium perturbado, porquanto na sua educação espiritual reside a própria cura. Se a execução desse esforço não se efetua, tende cuidado, porque então os efeitos serão extensivos a todos os centros de força orgânica e psíquica. O obsidiado que entrega o corpo, sem resistência moral, às entidades ignorantes e perturbadas é como o artista que entregasse seu violino precioso a um malfeitor, o qual um dia poderá renunciar à posse do instrumento que lhe não pertence, deixando-o esfacelado, sem que o legítimo mas imprevidente dono possa utiliza-lo nas finalidades sagradas da vida”.

2 - “EVANGELHO DE JOÃO” – Cap. 8:34

“Todo aquele que comete o mal é escravo do mal.”

CASO N°. 7 – FASCINAÇÃO E LICANTROPIA DEFORMANTE

Do Livro: “Nos domínios da mediunidade” –Cap.23 – Fascinação

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsedada

Uma senhora, que acompanhada do marido, se encontrava no centro espírita em que Raul Silva era dirigente, aguardando em pequena fila o tratamento que buscava.

Obsessor

Terrível hipnotizador desencarnado, assistido por vários companheiros, com o propósito de humilhar a obsedada, utilizando-se da sugestão, induzindo-a a imitar costumes e posições animalescas.

Mentor

Clementino, Áulus, Hilário e André Luiz, além dos trabalhadores encarnados e desencarnados daquele Centro Espírita.

2. OCORRÊNCIA DO CAMPO DA AURA

2.1 Forças de atração

São as forças do ódio-vingança que os unem.

Origem: a mais de um milênio o infeliz obsessor de hoje era um legionário de Ugo, o poderoso Duque da Provença, no século X participou de um saque, no qual teve a infelicidade de matar os próprios pais, para satisfazer uma mulher, que mesmo assim não lhe correspondeu ao devotamento. Aquela mulher é a obsediada de hoje.



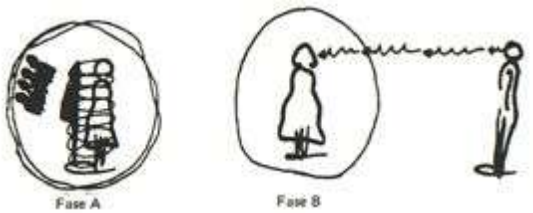
Força do ódio gerada há 1.000 anos

2.2 Aproximação de campos da aura – Temos duas fases:

A – No momento da atuação dos obsessores foi o quadro da obsidiada descrito por André Luiz:

Jazia sob o império de impacíveis entidades da sombra, sofrendo, contudo, mas fortemente, a atuação de uma delas que ao enlaça-la parecia interessada em aniquilar-lhe a existência.

B – Áulus e Clementino, usando avançados recursos magnéticos, interferiam no deplorável duelo, constrangendo o obsessor a desvencilhar-lhe de certo modo da enferma que continuou, ainda assim, dominada por ele a estreita distância.



2.3 Consequências da trocas energéticas

Levantou-se a dama, rodopiando sobre os calcanhares.

Caiu em convulsões, inspirando piedade.

Quase que uivando à semelhança de loba ferida gritava a debater-se no piso da sala.

Ziguezagueava como serpente junto ao chão.

Adquiria animalesco aspecto.

3. MEDIUNIDADE

André Luiz: Raul Silva, sob o controle do mentor da casa, tentava sossegar o agitado comunicante, recordando-lhe as vantagens do perdão e incutindo-lhe a conveniência da humildade de prece.

Em determinado instante Áulus aplicou passe de desobstrução à garganta da enferma e em breves instantes o verdugo começou a falar, através dela, numa algaravia, cujo sentido literal não conseguimos perceber.

E como a obsidiada ensaiava frases em um dialeto já morto, André Luiz propôs essa interessante pergunta:

Por que motivo a mulher não assimilava o pensamento da entiadade a empolgar-lhe o cérebro em ondas ensofreáveis, tornando-o em palavras do português corrente, qual acontece em muitos outros casos?

Áulus: Estamos à frente de um caso de mediunidade poliglota ou de xenoglossia. O filtro mediúnico e a entidade que se utiliza dele acham-se tão intensamente afinados entre si que a passividade do instrumento é absoluta sob o império da vontade que o comanda de modo positivo. O obsessor por mais estranho parece jaz ainda enredado nos hábitos porque pautava a sua existência há séculos e em si exprimindo pela médium usa modos e frases que lhe foram típicos.

Hilário: Isso, entretando, é atribuível a mediunidade propriamente dita ou à sintonia mais completa?

Áulus: O problema é de sintonia.

Hilário: Contudo, se a doente não lhe houvesse partilhado da esperiência terrestre como legítima associada de seu destino poderia o comunicante extrenar-se no dialeto com que se caracteriza?

Áulus: Positivamente não. Em todos os casos de xenoglossia é preciso lembrar que as forças do passado são trazidas ao presente. Os desencarnados, elaborando fenômenos dessa ordem, interferem, quase sempre através de impulsos automáticos nas energias subconscienciais, mas exclusivamente por

intermédio de personalidades que lhes são afins no tempo. Quando um médium analfabeto se põe a escrever sob o controle de um amigo domiciliano em nosso plano, isso não quer dizer que o mensageiro espiritual haja removido milagrosamente as pedras da ignorância. Mostra simplesmente que psicógrafo traz consigo de outras encarnações a arte da escrita já conquistada e retida no arquivo da memória, cujos centros o companheiro desencarnado consegue manobrar.

Hilário: Podemos concluir, então, que se a enferma fosse apenas médium, sem o pretérito de que dá testemunho, a entidade não se exprimiria por ela numa expressão cultural diferente da que lhe é própria...

Áulus: Sim, sem dúvida alguma. Em mediunidade há também o problema da sintonia no tempo...

O fato pode ser de serto modo comparado às correntes d`água. Cada qual tem seu nível. As águas à flor da terra guardam a serventia e o encanto que lhes são peculiares, contudo, somente as águas profundas encerram o tesouro educado ou inculto das enormes forças latentes,que podem ser convenientemente utilizadas quando aquelas são trazidas à superfície .

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

Conjugando esforços os espíritos trabalhadores do bem que ali se encontravam separaram o algoz da vítima.

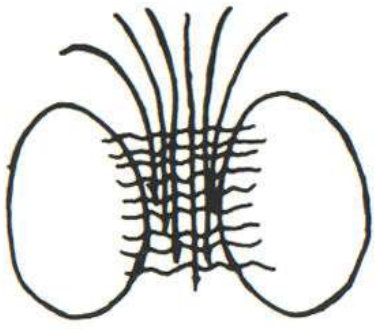
Áulus explica que mesmo à distância continuariam unidos pela fusão magnética.

O obsessor foi conduzido à certa organização socorrista do espaço.

Como a enferma continuasse a gritar, afirmando estar à frente de medonho estrangulador em vias de sufocá-la, Áulus enquanto lhe aplicava passes de reconforto esclareceu:

- Agora é apenas o fenômeno alucinatório, natural em processos de fascinação como este. Perseguidor e perseguida jazem na mais estreita ligação telepática, agindo e reagindo mentalmente um sobre o outro.

Gradativamente, a doente acalmou-se.

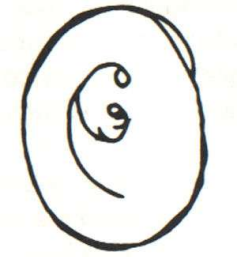


Forças de separação

5. CURA DEFINITIVA

André Luiz: Qual o remédio definitivo à dolorosa situação?

Áulus: A doente está sendo preparada, tendo-se em vista uma solução justa para o caso. Ela e o verdugo em breve serão mãe e filho. Não há outra alternativa na obtenção do trabalho redentor. Energias divinas do amor puro serão mais profundamente tocadas em sua sensibilidade de mulher e nossa irmã praticará o santo heroísmo de acolhe-lo no próprio seio... Louvado seja Deus pela glória no Lar!



Maternidade:
Divina Concessão

6. CONCEITOS GERAIS

Causas da Licantropia:

Não fosse o concurso fraternal que veio recolher neste santuário de prece, em transes como este seria vítima integral da licantropia deformante.

Muitos espíritos pervertidos no crime abusam dos poderes da inteligência, fazendo pesar tigrina crueldade sobre quantos ainda sintonizam com eles pelos débitos do passado. A semelhantes vampiros devemos muitos quadros dolorosos da patologia mental nos manicômios em que numerosos pacientes, sob intença ação hipnótica imitam costumes, posições e atitudes de animais diversos.

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

1 – " O LIVRO DOS ESPÍRITOS" – Pergunta nº. 295

Que sentimento experimentam após a morte aqueles a quem fizemos mal neste mundo?

Resposta: Se são bons, perdoam de acordo com vosso arrependimento. Se são maus, podem conservar o ressentimento e por vezes perseguir até numa outra existência. Deus pode permiti-lo como um castigo.

2 – “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” – Pergunta nº. 984:

As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais?

Resposta: Não. Já o dissemos: são provas impostas por Deus ou escolhidas por vós mesmos quando no estado de espírito e antes da vossa encarnação para expiar as faltas cometidas numa outra existência. Porque jamais a infração das leis de Deus e, sobretudo, da lei da justiça fica impune; se a punição não é feita nesta vida, sê-lo-á necessariamente em outra. É por isso que aquele que é justo aos vossos olhos vê-se frequentemente atingido pelo seu passado.

3 – “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” – Perguntanº. 208:

O espírito do pai não exerce influência sobre o do filho após o nascimento?

Resposta: Exerce e muito, pois como já dissemos os espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem, o Espírito dos pais tem a missão de desenvolver o dos filhos pela educação; se nela falhar, será culpado.

4 – “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” – Cap. X

Reconciliar-se com os adversários

“ Conserta-te sem demora com o seu adversário enquanto estás a caminho com ele, para que não suceda que ele te entregue ao juiz e que o juiz te entregue ao seu ministro e sejas mandado para a cadeia. Em verdade te digo que não sairá de lá enquanto não pagares o último ceitil.” (MATEUS, V 25-26)

Ler o parágrafo 6 do Cap. X do livro citado.

5 – “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” – Cap. XXV111 – Item 81:

“ A obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais”.

6 – “OBRAS PÓSTUMAS” – Allan Kardec – Primeira Parte, V11:

58. Por vezes acontece que a subjugação avulta até ao ponto de paralisar a vontade do obsidiado, do qual nenhum concurso sério pode esperar. Aí, principalmente, é que a intervenção de terceiros se torna necessária, quer por meio de prece , quer pela ação magnética. Mas também a força dessa intervenção depende do ascendente moral que os interventores possam ter sobre os espíritos; se não valem mais do que estes, improfíqua será a ação que desenvolvam. A ação magnética no caso tem por efeito introduzir no fluido do obsidiado um fluido melhor e eliminar o do mau Espírito.

CASO Nº. 8 – DOMINAÇÃO TELEPÁTICA

Do livro: “Nos Domínios da Mediunidade” – Caps. 19 e 20

1. IDENTIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS

Obsedada

Jovino e a esposa Anésia. Jovino vivia sob estranha facinação de outra mulher, tornando-se desinteressado da companheira e das filhas. A imagem da outra mulher em determinadas circunstâncias, surgis-lhe à frente dos olhos qual se fora projetada sobre ele a distância, aparecendo e desaparecendo com intermitências.

Anésia em posição íntima de revolta era trabalhadora de uma organização espírita.

Obsessor

Mulher encarnada e que mantia Jovino afastado das responsabilidades maiores da paternidades e dos problemas econômicos e financeiros do lar.

Mentor

Teonília, espírito dedicado a trabalhos assistenciais, que solicitou a interferência de Áulus no processo obsessivo de Jovino, em benefício de Anésia, de quem tornara defensora acirrada, merecendo por isso mesmo admoestação amorosa de Áulus que colocou a obsessora apenas de “infeliz irmã”. André Luiz e Hilário acompanharam os trabalhos que se realizaram no lar de Jovino e na rua.

2. OCORÊNCIAS NO CAMPO DA AURA

2.1 Forças de atração

Forças geradas no passado, em outra encarnação. Podemos defini-las como as forças da paixão viciosa no caso de Jovino e as da aversão pelo ciúme no caso de Anésia, embora o texto original não as especifique.



Forças geradas no passado

Acompanhemos a explicação de Áulus, referente a atuação entre as forças de influência mútua:

- Jovino permanece atualmente sob impetuosa dominação telepática a que se rendeu facilmente e considerando-se que marido e mulher respiram em regime de influência mútua, a atração que o nosso amigo vem sofrendo envolve Anésia, atingindo de modo lastimável, porquanto a pobrezinha não tem sabido imunizar-se com os benefícios do perdão incondicional.

2.2 Aproximação de campos da aura

Após uma ocorrência de projeção de imagem da outra mulher sobre Jovino, presenciadas pelos mentores ali presentes, recusando mais um convite de Anésia para participação no Evagelho no Lar, alegando negócios importantes, partiu Jovino para mais uma noitada em parceria com a infeliz obsessora encarnada.

Observaremos duas fases:

A – Invocação

B – Resposta

Acompanhemos o relato de André Luiz:

Trata-se da “superposição” da obsessora não com Jovino mas com Anésia, que pensava, articulando frases sem palavras: “- negócios, negócios... Quanta mentira sobre mentira! Uma nova mulher , isso sim!... Mulher sem coração que não nos vê os problemas... Dívidas, trabalhos, canseiras! Nossa casa ipotecada, nossa velhinha a morrer!... Nossas filhas cedo arremessadas à luta pela própria subsistência!.

Enquanto as reflexões dela se faziam audíveis para nós, irradiando-se na sala estreita, vimos de novo a mesma figura de mulher que surgia à frente de Jovino,aparecendo e reaparecendo ao redor da esposa triste, como que a fustugar-lhe o coração com invisíveis estiletes de angústia, porque Anésia acusava agora indefinível mal-estar.

Não via com os olhos a estranha e indesejável visita, no entanto, assinalava-lhe a presença em forma de incoercível tribulação mental. De inesperado, passou da meditação pacífica a tempestuosos pensamentos.

- Lembro-me dela sim – refletia agora em franco desespero, conheço-a! É uma boneca de perversidade... Há muito tempo vem sendo um veículo de perturbação para a nossa casa. Jovino está modificado... Abandona-nos, pouco a pouco. Parece detestar até mesmo a oração... Ah! Que horrível criatura uma adversária qual essa, - que se imiscui em nossa existência à maneira da víbora traiçoeira! Se eu pudesse haveria de esmagá-la com os meus pés, mas hoje guardo uma fé religiosa que me forra o coração contra a violência...



À medida, porém que Anésia monologava intimamente em termos de revide a imagem projetada de longe abeirava-se dela com maior intensidade, como que a corporificar-se no ambiente para infundir-lhe mais amplo mal-estar.

A mulher que empolgava o espírito de Jovino ali surgia agora visivelmente materializada aos nossos olhos.



E as duas, assumindo a posição de francas inimigas, passaram à contenda mental.

Lembranças amargas, palavras duras, recíprocas acusações.

Áulus foi informado por Teonilia que este fato se repetia diariamente há muitas semanas.

2.3. Conseqüências das trocas energéticas

Anésia passou a sentir desagradáveis sensações orgânicas.

O sangue aluía-lhe com abundância à cabeça impondo-lhe aflitiva tensão cerebral.

Quanto mais se lhe dilatavam os pensamentos de revolta e amargura mais se lhe avultava o desequilíbrio físico.

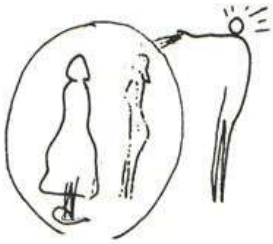
3. MEDIUNIDADE

E poderíamos enquadrar o assunto nos domínios da mediunidade? Perguntou André Luiz a Áulus.

- Perfeitamente, cabendo-nos acrescentar ainda que o fenômeno pertence à sintonia. Muitos processos de alienação mental guardam nele as origens. Muitas vezes dentro do mesmo lar, da mesma família ou da mesma instituição, adversários ferrenhos do passado se reencontram. Chamados pela Esfera Superior ao reajuste, raramente conseguem superar a aversão de que se vêem possídos uns à frente dos outros, alimentando com paixão, mo imo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados se transformam em venenos magnéticos, suscetíveis de provocar a enfermidade e a morte. Para isso não será necessário que a perseguição recíproca se expresse em contendas visíveis. Bastam as vibrações silenciosas de crueldade e despeito, ódio e ciúme, violência e desespero, as quais alimentadas de parte a parte, constituem corrosivos destruidores.

4. FORÇAS APLICADAS NO SOCORRO

Atendendo ao campo de pensamentos em conflito e ao desequilíbrio físico que se avultava, Áulus aplicou em Anésia recurso magnéticos de alívio e desde então as manifestações estranhas diminuíram até completa cessação.



Áulus aplica magnetismo

5. CURA DEFINITIVA

“A melhor maneira de extinguir o fogo é recusar-lhe combustível”.

Vejamos como Áulus colocou em prática a extinção da ‘fogueira’ alimentada por Anésia com o combustível da aversão.

Após a partida de Jovino dirigiu-se Anésia para o quarto em que sua mãezinha passava pelos momentos finais nesta encarnação, fazendo uma prece que tocou a pequena multidão de sofredores desencarnados que ali se beneficiaram atraídos pela luz das vibrações elevadas. Logo em seguida, sob atuação de Teonílio, leu e comentou precioso texto evangélico, onde o tema fundamental se reportava à necessidade do trabalho e do perdão, transmitindo sem saber o pensamento de Teonília que com isso buscava socorrer-lhe o coração atormentado.

Recostando-se nos travesseiros ao lado da mãe, após a prece e os comentários, Anésia desprendeu-se em desdobramento quase natural sob a aplicação de passes sobre sua cabeça, quando Áulus e Teonília concentraram a energia magnética ao longo das células corticais.

Reconhecendo Teonília e Áulus como benfeitores pediu para ver o esposo, objeto de sua obsecante preocupação.

Conduzida até o clube noturno em que Jovino e a outra mulher, em atitudes de profunda intimidade afetiva, eram rodeados de vampiros espirituais.

Anésia ao ver este quadro recuou para a via pública, após desferir doloroso grito e cair em pranto, sempre seguida pelos benfeitores espirituais. Áulus abraçou-a paternal, dizendo-lhe que trazia a assistência espiritual que ela havia rogado na prece feita junto à mãe moribunda.



Seguiu-se extenso diálogo em que contrapondo aos argumentos de traição, abandono do compromisso do casamento, espírito diabólico, serpente invisível, revolta, etc., expostos por Anésia, Áulus disserta detalhadamente sobre:

- O lar é uma escola de reaproximação de almas para a própria regeneração.

- Os melhores devem ajudar os menos bons.

- Esposo: nem sempre o companheiro, às vezes filho espiritual necessitado de compreensão e sacrifício para soerguer-se.

- Esposa: nem sempre a flor dos primeiros sonhos; às vezes uma filha do coração a requisitar tolerância e bondade, a fim de que se transfira da sombra para a luz.

- Amor não é somente ventura do sexo atendido; é luz que brilha mais alto, inspirando coragem e renúncia do perdão...

A compaixão era a melhor represália para com a mulher adormecida ante os compromissos morais. Terrível seria seu despertar quando um dia forçosamente ocorresse .

A vingança é a alma da magia negra; o amor deve ser a nossa única atitude para com os adversários.

Quem terá sido aquela mulher no passado? Alguém que ajudamos ou ferimos? Quem será para nós no porvir? Nossa mãe ou nossa filha?

Não condene! O ódio é como o incêndio que tudo consome mas o amor sabe como apagar o fogo e reconstruir...

Anésia ergueu a cabeça para o firmamento constelado de luz, pronunciando uma oração de louvor e em seguida tornou à casa.

Renovada, mostrava profundo entendimento a brotar do espírito.

Recordou Jovino e a mulher que o ipinotizava, compadecidamente, como pessoas a lhe exigirem tolerância e piedade.

A compreensão da irmã superara o desequilíbrio da mulher.

Áulus concluiu:

- Encontramos aqui precioso ensinamento acerca da oração... Anésia mobilisando-a não conseguiu modificar os fatos em si mas logrou modificar a si mesma. As dificuldades presentes não se alteram. Jovino continua em perigo, a casa prossegue ameaçada em seus alicerces morais, a velhinha doente aproxima-se da morte, entretanto, nossa irmã recolheu expressivo coeficiente de energias para aceitar as aprovações que lhe cabem, vencendo-as com paciência e valor. Em um espírito transformado naturalmente transforma as situações.

6. CONCEITOS GERAIS

Áulus: Em todos os processos de nosso intercâmbio com os encarnados desde a mediunidade torturada à mediunidade gloriosa, a prece é abençoada luz, assimilando correntes superiores de força mental que nos auxiliam no resgate ou na ascenção.

TEXTO PARA ESTUDO EM GRUPO

Identifique as aplicações e concordâncias do caso estudado e o texto:

1 - “A GÊNESE” – Cap. XIV:

"O pensamento cria imagens fluídicas e se reflete no envoltório perispiritual como num espelho; o pensamento toma corpo e aí se fotografa de alguma forma. Tenha um homem, por exemplo, a idéia de matar outro; embora seu corpo material esteja impassível, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento, do qual reproduz todas as variações; executa fluidicamente o gesto, o ato que tem o desígnio de cumprir; o pensamento cria a imagem da vítima e cena inteira se pinta, como em um quadro, tal como está em seu espírito."

2 - "O CONSOLADOR" – Emmanuel – Questão n°. 25:

Pergunta: O teledinamismo é aplicado nas relações entre os planos visível e invisível?

Resposta: "Sendo o teledinamismo a ação de forças que atuam à distância, cumpre-nos esclarecer que no fenômeno das comunicações muitas vezes entram em jogo as ações teledinâmicas, imprescindíveis a certas expressões do mediunismo."

3 - "UNIVERSO E VIDA" – Áureo – Cap. V, Parte 1 Energia Mental:

"É, contudo, bem mais importante assinalarmos o fato de que essa energia mental retrata sempre, como imagens vivas, as emoções e os sentimentos do espírito humano, encarnado ou desencarnado e expressando automaticamente e com rigorosa exatidão, toda e qualquer emoção ou sentimento de qualquer ente espiritual, sob as mais nítidas e diferenciadas características de forma, cor, som, densidade, peso específico, velocidade, freqüência vibratória e capacidade de permanência".

4 - "MATEUS" – V:

"...Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam..."

5 - "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE" – Cap. L – Instrutor Alberico:

"A idéia é um "ser" organizado por nosso espírito, a que o pensamento da forma e ao qual a vontade imprime movimento e direção."

6 - "OBRAS PÓSTUNAS" – Kardec – Primeira parte, VII – Da Obsessão e da possessão:

"O homem, não raramente, é o obsessor de si mesmo".

EXERCÍCIO: UM CASO PARA SER MONTADO

A título de exercício, propomos que seja feita individualmente a montagem do " Caso margarida" retirado do livro "Libertação", onde o tema "Mediunidade e Obsessão" é espontaneamente tratado em cada capítulo, com muita riqueza de detalhes e onde se tem uma exata exposição do trabalho dos obsessores e do trabalho dos benfeitores nos domínios da obsessão.

Apresentamos a seguir uma relação com algumas das ocorrências que definem a influenciação dos obsessores sobre margarida, de acordo com as descrições de André Luiz.

No “Caso margarida” encontramos diferentes relatos que definem perfeitamente outros tantos “Casos” dentro do esquema adotado neste estudo.

Como estímulo, segue a relação de algumas das ocorrências na intimidade do campo da aura de margarida e um desenho esquemático destas ocorrências:

1. Dezenas de corpos ovóides, de vários tamanhos, na cor cinza-chumbo, estavam atados ao cérebro de margarida, através de fios sutilíssimos, cuidadosamente dispostos na medula alongada.

2. Inalava subistâncias escuras que não somente lhe pesavam nos pulmões, mas se refletiam, sobremodo, nas células e fibras conjuntivas formando ulcerações na epiderme.

3. Todos os centro metabólicos da doente pareciam controlados pelos obsessores.

4. A própria pressão sanguínea estava sob o comando de perseguidores.

5. As formas ovóides se alimentam das energias usuais do corpo num movimento indefinível de sucção.

6. O sistema nervoso central apresentava os propósitos sinistros dos perseguidores quanto à vagarosa destruição das fibras e células nervosas.

7. Visões e audições interiores de baixo teor decorriam do domínio de hipnotizadores sobre as vias do equilíbrio no cerebelo e envolvimento nos nervos óticos.

8. Pelo corpo perispírito Margarida jazia absolutamente presa não só aos truculentos perturbadores que a assediavam mas também às entidades inconscientes – os ovóides.

ALGUMAS OCORRÊNCIAS NO "CASO MARGARIDA"

